Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci4315unse

NNO V — Brasil— E. S. Paulo — Mattão, 15 de Abril de 1928 — N. 3

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

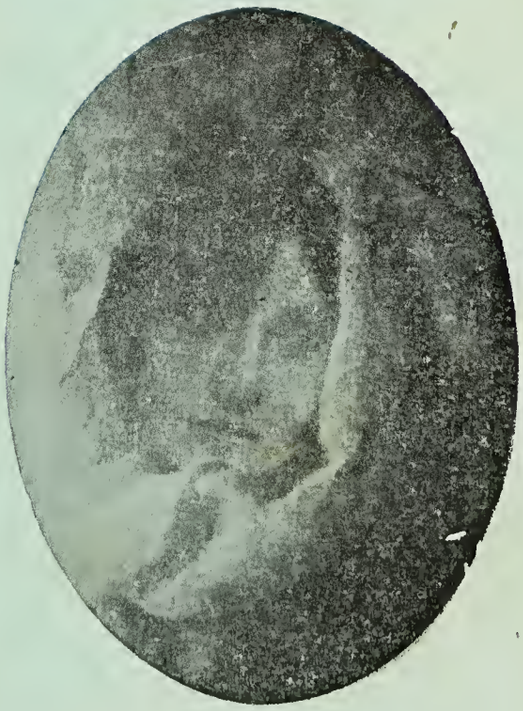
PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 15 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMMARIO

A faculdade de curar
A vida futura e o Espiritismo
As curas pelo Espiritismo
Pheneas falla
Theorias negativistas
Photographias do Invisivel
A cigarra - a borboleta e a reincarnação
A transformação da morte
Congresso Espiritualista Internacional
Materialisações de Algeria
Chronica Extrangeira
Ecos e Noticias
Espiritismo no Brasil
Notas Diversas
Bibliographia



Retrato Psychico de Ignez

ANNO 4-BRASIL- E. S. Paulo - Mattão, 15 de Abril de 1928 - NUM. 3

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL — COLLABORADORES: DIVERSOS

A FACULDADE DE CURAR

Espiritismo se desdobra em multiplos aspectos na sua magnitude admiravel. Dentre as variadas faculdades que esta sciencia poude verificar como prerogativas humanas concedidas pelo Creador para o descortinio da sobrevivencia, da vida alem da morte, se salienta a faculdade de curar, um dos mais bellos dotes do espirito.

Mas o mais notavel ainda é que todas as epocas da historia são assignaladas por factos desta natureza, assim como tem sido verificado em todos os tempos phenomenos supranormaes ou metapsychicos semelhante aos que prendem actualmente a attenção do mundo scientifico, e porque não dizer ? — de todos os povos.

A gloria do Espiritismo não é de haver inventado esses phenomenos nem mesmo de os provocar, mas de tiral-os do dominio do sobrenatural e das hypotheses dogmaticas para submettel-os ao dominio da experimentação e estudo critico da razão. Foi esta a missão principal de Allan-Kardec que originou a systematisação admiravel da *theoria espirita*, que além de abranger os phenomenos espiritas e animicos, estende-se a substanciosas considerações de ordem moral, philosophica e scientifica.

A faculdade de curar não é, pois, como dissemos, uma novidade que só tivesse apparecido, como outras tantas que aformoseam o nosso planeta, nos ultimos tempos.

Os egypcios, que foram beber os principios da sabedoria na India, empregavam no tratamento dos doentes os passes e as imposições das mãos.

Os sacerdotes brahmanes curavam pela fixação do olhar e produziam a hypnose com o fim de remodelar as vibrações perispiritaes e restabelecer os enfermos.

Herodoto, cognominado pelos athenienses pae da historia, cita os santuarios em que se reuniam os peregrinos para obterem a cura por meio de remedios descobertos em sonho.

Strabão narra que, em Memphis, os padres adormeciam e neste estado davam consultas medicas.

Deodoro de Sicilia refere que os doentes iam em multidão ao templo de Isis para serem adormecidos e curados pelos sacerdotes. E accrescenta que grande parte dos pacientes cahiam em extase e indicavam elles proprios os medicamentos e o tratamento que lhes devia restituir a saude.

Os hierophantes do altar de Trophonio adquiriram grande celebridade na Grecia devido ás curas que operavam por meio de toques, insuflações, passes e apposição das mãos.

No Antigo Testamento lê-se casos extraordinarios em que a faculdade de curar apparece como um dom maravilhoso livre de qualquer contestação. Para não citar mais que dois, lembramos a «cura de sarepta» produzida por Elias num menino filho unico de uma viuva, narrada em I Reis, cap. XVII, 17 a 24; e a do general Naaman, o leproso, por Eliseu, descripta no II Reis, v, 1.

O Novo Testamento é um livro de registro de curas verdadeiramente admiraveis produzidas por Jesus e seus discipulos. Allan-Kardec dedica na sua «Genesis» um capitulo especial para esses factos extraordinarios, estendendo-se em considerações sobre taes phenomenos.

Antes das primeiras manifestações espiritas que se produziram em 1843, no seio da familia Fox, membros da Egreja Methodista, a snra. Frederica Hauffe, uma das mais extraordinarias mediums videntes, conhecida pelo nome «Vidente de Prevost», se tornou tambem notavel pela cura da condessa de Maldeghem, um caso typico e classico da possibilidade da cura das molestias mentaes por meio dos factores psychicos.

O Conde Maldeghem possuia meios pecuniarios sufficientes para submetter sua esposa ao tratamento dos mais afamados especialistas, tendo emprehendido com ella varias viagens, mas sem resultado algum.

Em 28 de março de 1828, o Conde foi á casa do Dr. Kerner, narrando a este distincto medico, detalhadamente as perturbações de sua esposa que remontavam ao seu nascimento.

Foi quando á conselho deste facultativo, a enferma foi submettida á sra. Hauffe que, sem conhecimento algum de medicina, revelou, em estado de lucidez somnambulica, a verdadeira causa da molestia e os meios de cura que tiveram o mais feliz exito.

Actualmente não são poucos os thaumaturgos que apparecem em todos os paizes do mundo.

Ao lado do scepticismo e da incredulidade triumphantes, se constatam factos extraordinarios que produzem verdadeiros beneficios a humanidade.

A *faculdade de curar* ao lado de outras não menos valorosas, que o Douto mestre dos gentios não esqueceu de classificar em sua famosa Epistola aos Corinthios como um dos melhores elementos para a edificação da Fé, não deixará de concorrer, sem duvida, hoje mais que nunca, para ser desvendado o mysterio da personalidade humana e todos possam entrever a Vida Eterna com suas magnificencias e esplendores.

A VIDA FUTURA E O ESPIRITISMO

Approxima-se o momento em que a sciencia será forçada a submetter-se ao dominio do invisivel, onde reinam soberanamente a energia e o pensamento, porque elle está unido á materia ponderavel por uma serie de gráos, dos quaes já se começa a conhecer alguns.

E' nesta região que se encontra o Mundo dos Espiritos; e quando as nossas relações forem estabelecidas com elles de accordo com os principios physicos exactos e nossas communicações forem submettidas a severos methodos criticos, se verá que os espiritos, tão desprezados tinham um conhecimento do além, bem superior a todas as concepções do passado. As relações com o Mundo Espirita dão como resultado a certesa da Vida Futura, que nenhuma religião e philosophia nos proporcionam, e cujo ensinamento é o mais grandioso e consolador de todos.

GABRIEL DELANNE.

AS CURAS PELO ESPIRITISMO
E AS SCIENCIA E RELIGIÕES OFFICIAES

Christãos intitulam-se todos, gregos e troyanos. O Christianismo primitivo desappareceu no II para o III seculo, sendo substituido pela Igreja Catholica Romana que se constituiu em dogmas e principios contrarios aos ensinados por Jesus, pois foi uma igreja que se organisou visando a conquista do temporal.

No seculo XVI, com Martinho Luthero, surgiu a Reforma denominada Protestantismo e contando no mundo todo, hoje, mais ou menos 200 milhões de adeptos. O Catholicismo Romano conta com 312 milhões.

Sendo a população da terra, calculada, actualmemente, em 1.850.000.000, deduzindo-se della o numero 512 milhões, correspondente aos catholicos e protestantes, temos 1.338.000.000 de adeptos de outros credos em cujo numero, já com dezenas de dezenas de milhões, estão os adeptos do Espiritismo. Os principios das tres formas religiosas que se denominam christãs — Catholicismo, Protestantismo e Espiritismo, — são completamente differentes, não podendo, por isso mesmo, estar todas ellas com a Verdade e de posse dos ensinamentos dados por Jesus Christo. O Espiritismo é que se encontra de posse destes ensinamentos, havendo nas outras apenas fragmentos da Verdade.

Jesus disse em Mat. 7—21 :

«Nem todo o que me diz : Senhor, Senhor, entrará no reino dos céos, mas aquelle que faz a vontade de meu Pae que está nos céos.» Declarou que a arvore boa dá bons fructos e a má maus fructos, e que a separação dos bons e dos maus deve ser feita pelas suas obras. Declarou ainda, no mesmo cap., v. 16 : «Por seus fructos os conhecereis». Edificou a sua Egreja sobre a Revelação (Mat. 16—16 a 20), contra a qual nada poderão fazer os homens. E' do Além, do Alto, que todas as verdades descem á Terra. E tanto assim é que o Mestre incomparavel, ao despedir-se dos seus discipulos, na ultima das suas apparições, disse-lhes o que está em Lucas, 24 v. 49 : «E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pae : ficae porém, vós na cidade de Jerusalém, até que do Alto sejaes revestidos do poder». *Até que do Alto sejaes revestidos do poder*, lá disse o Mestre.

De facto, nós vemos que a pleiade de Espiritos Santificados, Espiritos superiores, Espiritos de Luz desceu sobre os discipulos do Mestre, no dia de Pentecostes, no recinto onde se achavam reunidos, sob a forma de linguas repartidas, como que de fogo, enchendo toda a casa de um som exquisito, como que de um vento vehemente e impetuoso, desenvolvendo a mediumnidade de todos elles e, por intermedio dos mesmos, fallando a todos os povos reunidos em Jerusalem, na propria lingua de todos, prophetisando, fazendo curas maravilhosas e outros prodigios que visavam despertar o povo para os novos ensinamentos, a nova doutrina religiosa, Luz vinda do Céo. (Ver Actos dos Apostolos, cap. 2). As portas do mediumnismo foram abertas e por ellas fallavam aos da Terra as entidades do Céo, mais elevadas, mais evoluidas, sobre Jesus, o Mestre dos mestres, e a sua Doutrina

As Igrejas Catholica e Protestante repelliram as vozes do Alto, as manifestações dos habitantes do Além, ficando ás cegas como estão em seus dogmas asphyxiantes, destruidores.

A lei de Deus é a do Amor, a da solidariedade, entre os da Terra, entre os do Céo, entre os de lá e os de cá, solidariedade universal.

O Além, o plano Astral, é plano de vida superior ao aquem, ao nosso plano physico de vida, e é por isso que Jesus estabeleceu que do Céu é que seria projectada a luz na terra e que contra estes jactos de luz (Mat. 16—18) as trevas da terra não poderiam prevalecer.

As egrejas Catholica e Protestante estão nuas, despidas dos ensinamentos fundamentaes do Mestre ; são egrejas dos ho-

mens, onde prevalecem as trevas, egrejas pretenciosas que querem lançar luz — sendo trevas —até mesmo no Além !...

Não quizeram receber o que não tinham e que precisavam receber, querendo dar o que não possuem !

Os principios do Espiritismo, além de demonstrados pelas Escripturas, o são pelos *factos* de todos os tempos, o são pela analyse, pela logica, pelo raciocinio sadio.

Conservando abertas as portas da mediumnidade que nos permittem a investigação do Além e pelas quaes nos chega tambem o auxilio espiritual, fazemos aquillo, nós espiritas, que os catholicos e os protestantes não fazem e não podem fazer : estudamos as Escripturas *ás nossas proprias custas* : pregamos os ensinamentos do Mestre nellas expostos *gratuitamente ; curamos* os enfermos, muito especialmente os lunaticos, os obsedados, *gratuitamente*, com o *poder*, o *auxilio* dos do Alto. E é aqui, nestes factos, que está a nossa força a nossa superioridade. O desinteresse material, por si só, nestes tempos em que os homens só vivem arregalando desmesuradamente os olhos para o dinheiro, demonstra que estamos compenetrados, e de posse, de um principio superior ; o poder que temos de curar, por si só tambem, demonstra a superioridade da nossa crença.

Figura, 1

Os catholicos *não fazem curas*, como catholicos ; os protestantes igualmente *não fazem curas*. Nem uns e nem outros se dedicam a este meio de amar ao proximo. Não procuram curar ou alliviar os soffrimentos physicos do seu proximo de modo directo, como Jesus fazia, como faziam os seus discipulos, e como o Mestre declarou que deviam fazer os que n'Elle cressem. Lançam mão tão somente das cousas da terra, do pão material, das drogas quasi sempre venenosas, prejudiciaes, das pharmacias, da medicina dos homens peccadores e igualmente enfermos.

E eis porque nada fazem.

Não podem dar o pão espiritual do céu porque se recusam a recebel-o Repellem as vibrações dos seus superiores do Além.

Não podem dar o que não têm, o que se recusam a receber.

Jesus caracterisou os seus discipulos com um *signal*, um *sello*. Este signal não é a batina, não é a corôa no alto da cabeça de quem quer que seja, não é igualmente um diploma de curso de theologia passado pelos homens, não. Discipulos do Mestre não são aquelles que os proprios homens proclamam.

São aquelles proclamados pelo proprio Mestre. São aquelles que O ouvem, que poem em pratica os principios por Elle revelados, que com a dedicação, com o esforço, tornam-se dignos do Baptismo do Espirito.

Discipulos do Mestre, pois, não são aquelles que se dizem pertencer, por diploma ou não, a esta, aquella ou aquell'outra forma religiosa.

E' aquelle que busca possuir o Mes-

tre em Espirito e em Verdade e que O tem de facto.

Os que se tornam dignos do Mestre são seus discipulos. Para estes são feitas certas concessões que não o são aos outros. E nisto o Pae não faz accepção de pessoa, pois vae concedendo sempre pela ordem do merecimento. Se nega hoje a um é para conceder-lhe amanhã, no dia que se tornar merecedor. O caracteristico do discipulo de N. S. Jesus Christo não é o anel, não é o diploma, não é a batina, os phylacterios pendentes, não. O Mestre disse qual seria. — *E' o poder de curar os enfermos, inclusive os obsedados, expulsando delles os espiritos obsessores.* S. Marc. cap, 16 v. 16 e 17.

Na nossa vida de espirita, temos observado factos muito significativos, taes como curas de enfermos desenganados por especialistas, feitas entretanto, por pessoas que nada entendem da Medicina, mas que conhecem os principios do Espiritismo e a elles se dedicam. Estas curas, alem de, por si mesmas, caracterisarem os discipulos de Jesus, affirmando ser o Espiritismo o Christianismo, mostra-nos tambem a nullidade da Sciencia Medica official dos nossos dias, filha legitima de materialistas.

Filha de taes cerebros, a Medicina official só pode mesmo ser o que é : uma «blague».

Dezenas de casos poderiamos narrar aqui, comprovando o que estamos affirmando nestas poucas linhas. Mas só nos limitaremos, hoje, a narração de um caso, ficando outros para outra occasião. Os factos como muito bem disse um escriptor, são cousas brutaes, diante dos quaes nada temos que fazer que nos curvar, cabisbaixos.

Sobre elles se apoia o Espiritismo, donde a nossa força, o nosso poder. As religiões mais velhas — creações dos homens — estão cedendo o caminho ao Espiritismo. Jesus bem disse : «A arvore que não der bom fructo será cortada e lançada ao fogo». Os dogmas estão sendo pulverisados, lançados ás urtigas. A verdade religiosa ensinada por Jesus ha XX seculos atraz, já está se apresentando aos olhos de todos em sua limpidez primitiva.

Figura II

E vamos ao caso :

Em novembro de 1924, fui procurado, em meu consultorio medico por D. Maria Pelegrini, que me pediu ir á sua casa, então e ainda hoje, á rua Alberto Dias, 19 — Villa Industrial, nesta cidade, para ver uma das suas filhas de nome Santina, então com 20 annos de idade, que se encontrava perturbada das faculdades mentaes. Lá fomos. O nosso espanto foi grande, ao vermos o estado de magreza e de perturbação profunda d'aquella creatura. Como poderão ver os leitores na photographia 3, até symptomas de paralysia já lhe tinham invadido os braços e as mãos. A enferma não parava de falar

incoherencias, phrases sem nexo, sem concordancia alguma. Não comia e não dormia, só fallava e gesticulava com a cabeça e um pouco com os braços. Ouvimos a sua historia, mais ou menos assim, narrada pela sua Progenitora:

— Era uma moça bonita, boa, docil e trabalhadeira; (Ver photographia 1, que a representa, quando boa, antes de adoecer) estava então como enfermeira da Beneficiencia Portuguesa de Campinas; eis que sem motivo nenhum justificavel, vae ella mudando de caracter e apresentando-se, aos poucos, perturbada no fallar e no gesticular; vae ficando irritavel e desobediente; levo-a a um medico, a outro, a outro ainda, sempre sem resultado, sempre peorando; (A photographia 2 a representa 6 mezes depois de perturbada); não a podendo mais ter em minha casa, recorro a uma casa de Saude e, com attestado do Dr. Azael Lobo, clinico conceituado em Campinas, vae ella para as Perdizes, em S. Paulo, casa de saude do Dr. Homem de Mello, onde esteve alguns mezes, sem resultado algum. De lá, passou para o Azylo Bom Pastor, onde esteve tambem alguns mezes, voltando depois novamente para as Perdizes, casa de saude do Dr. Homem de Mello, onde ficou ainda algum tempo; trouxe-a agora para casa, por não poder conserval-a lá, e para que morra em casa. Veja o senhor em que estado ella está.

Ha dois annos agora que adoeceu».

Figura, 3

A photographia 3 a representa, logo que chegou em Campinas, vinda de S. Paulo, das Perdizes. Encontra-se ella ao lado da sua mãe e do seu irmão Victorio, moço trabalhador e honesto, empregado da Companhia Paulista de estradas de ferro, muito conhecido e estimado.

Depois de ouvirmos a sua historia, narrada por D. Catharina, sua mãe, e de a observarmos algum tempo, perguntamos-lhe:

— Qual é a religião que seguem?

— Somos todos catholicos, apostolicos romanos, respondeu-nos D. Catharina.

—Sua filha está muito mal, demasiadamente perturbada e enfraquecida. E proseguimos: Aqui, a Medicina dos homens nada pode fazer, nem a allopathia, nem a homœpathia. Não fez nada em 2 annos e não o fará jamais. Sua filha está sendo perseguida por um espirito. E' uma obsedada, ou se quizer, uma lunatica, como diz o Evangelho. E' preciso tratal-a pelo Espiritismo, com a therapeutica revelada por Jesus, applicada pelos seus discipulos e não pelas drogas dos medicos e das pharmacias, que fazem até rir os proprios espiritos. E' preciso actuar sobre o espirito perseguidor, pela psychotherapia, auxiliada pela fluidotherapia. O Espiritismo ainda pode curar a sua filha, apezar de muito grave o seu estado. Eu sou espirita. Quer que trate da sua filha pelo Espiritismo?

— Doutor, pelo amor de Deus, tra-

te da minha pobre filha pelo Espiritismo, eu quero que ella sare.

— Não tem medo de ir para o inferno ?

— E' no inferno que eu já estou, vendo a minha pobre filha nas condições em que está. Só com o auxilio de Deus e não de satanaz é que o senhor poderá cural-a.

— Pois vou tratar della pelo Espiritismo, respondemos.

Percebendo que havia boa vontade da parte dos da familia, puz mãos a obra fazendo lhe um longo *passe*. Voltei no dia seguinte. A doente havia passado melhor, mais calma e até *dormido* um pouco, coisa que de ha muito não fazia. Fiz-lhe um novo *passe* e arranjei um medium, o snr. Narciso Rondon residente a rua 24 de Fevereiro, 74, para auxiliar-me naquella cura. Depois de alguns dias, quando mais calma, começamos a fazer umas sessões espiritas especiaes, adequadas ao caso, pois pretendiamos obter a communicação do espirito obsessor e sabermos qual o motivo daquella perseguição.

Figura, 4

Com as sessões, a doente melhorava sempre, cada vez mais, porém não obtivemos communicação alguma. As melhoras foram-se accentuando mais a mais e no fim de 20 e poucos dias de tratamento a doente sarou, voltando a sua normalidade. Parece ter voltado de um sonho ou de um somno profundo, sem se lembrar dos seus dias — 2 annos — de martyrio.

Começa a perguntar a sua Mãe pelos seus parentes, pelos seus amigos, o que é feito delles, onde estão, fazendo sempre esforços para se recordar do passado, até normalisar-se, até cahir em plena consciencia de si mesma. A causa da sua perturbação tinha cessado. O espirito obsessor havia se desprendido della, pela nossa influencia, auxiliados por aquelles que do outro plano de vida tambem procuram dar testemunho do Mestre.

D. Santina Pelegrini estava curada, radicalmente curada.

Começa logo a alimentar-se e a engordar, fazendo em poucos dias uma differença admiravel. A photographia *4* a representa, *oito mezes* depois da cura. Da casa de saude de S. Paulo viera com os cabellos cortados, a machina, como vemos na photographia *3*. Esperou 8 mezes, para se photographar, dando tempo a que o cabello crescesse.

E' filha de Jacomo Pelegrini, já fallecido, ha annos, e de D. Catharina Pelegrini. Ficando viuva, com filhos pequenos, D. Catharina soube trabalhar, criar e educar todos os seus filhinhos, tornando-se assim muito digna aos olhos dos homens e aos olhos de Deus. E' uma familia pobre de dinheiro, mas constituida de pessoas ricas de honestidade. Já vae para 4 annos que D. Santina foi curada pelo Espiritismo, achando-se em gozo da mais perfeita saude. Como já ficou dito,

mora esta familia á rua Alberto Dias 19, nesta cidade! Aqui està pois, narrada a cura de uma doente desenganada pór especialistas da Medicina official, e que pode ser comprovada por quem quizer.

E os nossos adversarios que não nos podem enfrentar em argumentações logicas, diante mesmo destes factos, limitam-se a dizer, numa cegueira ou hypocrisia miseravel, que o Espiritismo faz loucos, ou se cura, cura pela mão de satanaz. E' a mesma cantilena dos cegos e hypocritas do passado, que diante das curas feitas por Jesus, diziam que o Mestre as fazia em nome de Beelzebú, principe dos demonios. A resposta que em taes casos nós espiritas damos a esta gente inimiga da Verdade é a mesma resposta que Jesus deu aos escribas e phariseus seus inimigos e inimigos da Verdade. O leitor que leia S. Lucas cap. XI v. 14 a 28, para se scientificar desta resposta.

A luz ha de se fazer para todos, pois os tempos são chegados.

SOUZA RIBEIRO.

PHENEAS FALLA

Communicações espiritas recebidas em seu lar e publicadas por Arthur Conan Doyle, (Doutor em medicina, e Legum Docto).

Prefaciando essa serie de communicações que forma um volume de mais de duzentas paginas, o famoso historiador, romancista e poeta inglez declara ser tarefa delicada o publicar-se um livro de communicações tão intimas e familiares; mas algumas das communicações encerram ensinamentos sem duvida destinados a uma roda maior do que a familia que as recebeu, e seria impossivel separar apenas as passagens de interesse geral. Fazel-o seria sacrificar o tom de linda camaradagem com a qual o Communicante penetra tanto nas coisas mininas como nos grandes problemas da vida, tornando-se ao mesmo tempo um irmão querido e um Mestre augusto. A familia Doyle perderia coisa mui preciosa e essencial si lhe fosse retirada a brilhante presença de Pheneas, diz o grande escriptor; comtudo, tem-lhe sido assegurado que essa calamidade jamais se dará.

Grandes córtes tiveram de ser feitos nas communicações. Grande parte dellas consiste em prophecias referentes ao futuro immediato do mundo. Toda essa parte tem de esperar até que pareça aconselhavel a publicação e poderá formar um segundo volume, quando fôr permittida a publicação.

Todos os graves acontecimentos que se vão dar agora — catastrophes immensas e grandes soffrimentos — já antecipa o Guia do Sr. Doyle, são apenas curativos para o inicio de uma era de felicidade como nunca foi conhecida na terra.

Córtes menores foram feitos de topicos demasiado intimos para a publicidade, reduzindo-se o volume mais ou menos a um terço do manuscripto.

O medium que recebe as communicações é a propria Senhora Doyle. No prefacio que aqui estamos resumindo, o Sr. Doyle dá minucioso relato de como se desenvolveu essa mediumnidade da sua magnanima consorte e collaboradora. Em muitas communicações os sentimentos de Pheneas são differentes dos da familia Doyle e o relator muito humildemente o confessa: «Repito que os sentimentos expressos de modo algum representam os do medium nem os meus. Fallando por nós ambos, eu posso dizer que apezar de comparteciparmos da admiração que o mundo todo sente pela vida e doutrina de Jesus, nenhum de nós o apprehende de um modo tão grandioso e vivo como é o caracteristico de algumas das mensagens. Por muitas vezes eu me sinto extraordinariamente indigno do papel que me foi

confiado de diffundir coisas que me parecem vindas de uma fonte tão elevada, dignas de um mensageiro muito mais espiritual do que eu».

Terminadas doze paginas de excellente e instructivo prefacio, no seu estylo conciso, inconfundivel, e antes de entrar nas mensagens de Pheneas, Sir Arthur Conan Doyle transcreve varias communicações de espiritos familiares, bem identificados, nas quaes se patenteia a perfeição com que a medium, Snra. Jean Conan Doyle, recebe as mensagens dos desincarnados.

Espiritos atrazados e infelizes tambem se apresentam e são carinhosamente doutrinados pelo Sr. Doyle, constituindo isso episodios commoventes nos quaes não nos deteremos por serem scenas familiares aos leitores desta «Revista», e outro o nosso intento.

O livro todo é formado de perguntas e respostas, em estylo muito simples, sendo que as respostas de Pheneas, por vezes muito longas, enchem quasi o total da obra.

Em 10 de Dezembro de 1922 a mãe de Conan Doyle (desincarnada), annuncia-lhe o nome do Guia, em longa e interessante communicação que termina por estas palavras : «Elle deseja que eu te diga, querido filho, que ha muito trabalho na tua frente».

D'ahi em diante começam as communicações com o Guia directamente. Quando a progenitora de Conan Doyle terminou a noticia relativa á elevação do Guia do filho, este disse : «Eu me ufano de ter um Guia assim». Tomando então contrôle do medium, Pheneas disse as suas primeiras palavras : «Nós somos irmãos».

Pergunta C. D. : «Estou trabalhando certo ?»

Responde Pheneas : «Estás direito. Continúa como estás fazendo. Estás fazendo muito mais do que imaginas. E' de muito alcance o effeito desse trabalho».

C. D. : «Devemos ir á America ?»

P. : «E' a vontade de Deus. Está determinado.»

Qual foi o resultado dessa viagem e da série de conferencias nos Estados Unidos e no Canadá, todos sabemos até pelos telegrammas da imprensa diaria. Por toda parte dos tres continentes, onde o Sr. Conan Doyle fez conferencias espiritas, encontrou verdadeiras multidões que o ouviam com a attenção a que fazia jús um dos maiores escriptores de todos os tempos. E' que além da fama do romancista havia o auxilio do Alto. A um pedido de Conan Doyle para que Pheneas fosse com elles á America do Norte, o Guia respondeu : «Sim, mas uma guarda muito mais forte do que eu estará convosco durante a viagem toda. São espiritos elevados, muito elevados. São de entre os escolhidos de Deus».

Um medium vidente em Los Angeles fez a descripção desse grupo de mensageiros do Alto.

Para nós não tornarmos muito extensos, temos de citar apenas phrases isoladas, extrahidas das communicações de Pheneas.

« . . . Breve as cousas crueis e perversas que são feitas em nome de Deus, não poderão mais existir. Todos os fingimentos terão de ser banidos e então só a verdade viverá. Amor, amor, amor. A Inglaterra não se parecerá mais com a Inglaterra de hoje em cousa alguma.

Eu acho que o mundo esta desanimador. Mesmo depois da terrivel guerra, a humanidade não está melhor. Tem de mudar, e um novo mundo será constituido sobre um Christianismo real. Este que estaes pregando será a base para o que vem. Toda crueldade desapparecerá, porque então a humanidade comprehenderá as coisas. Prevalecerá o amor, e assim em vez de trevas, a Personalidade Divina habitará em toda a parte. Prosegui com o trabalho que estaes fazendo, porque muito mais precisam de aprender».

Na California um medium vidente descreveu uma figura muito nobre de um arabe atraz do Sr. Doyle, e depois do regresso deste para a Inglaterra, Pheneas disse no correr de uma mensagem : » . . . Eu estava comtigo na sessão na California, quando me descreveram. Estava comtigo, trabalhando comtigo e por teu intermedio».

Em 27 de Abril de 1924 : «Cada um de vós tem o seu trabalho determinado para o tempo presente, auxiliar e guiar os que nada sabem. Precisaes todos de vos preparar, para serdes dignos do glorioso trabalho para o qual Deus vos escolheu.

O periodo não será de duração muito longa, embora possa parecer longo para os que o tenham de atravessar.»

C. D. : — «Que nos cumpre precisamente fazer ?»

P. : «Sereis instruidos. Escutae o seguinte : Ha annos passados houve um homem em Jerusalem ; era grande e o mundo não o conheceu. Mas é chegado o tempo em que o mundo,—todas as cores e credos, — se inclinará diante d'Elle, e todo joelho se curvará . . .»

No dia subsequente C. D. ia fazer uma conferencia em Bromley ; em meio de uma communicação Pheneas diz : « . . . Iremos comtigo a Bromley. Estás sempre trabalhando pela causa. Nós te guiamos sempre. E' melhor não forçar as cousas, mas sim deixal-as em nossas mãos. Nós temos nossos planos todos organizados, e quando se approximar o tempo, te daremos a impressão, e não terás perturbação nem duvidas. As difficuldades serão applanadas em todas as direcções».

Em 31 de Maio de 1924 : «Grandes cousas se estão approximando. Tudo que tiver em si o minimo vislumbre de vida espiritual será cultivado, seja neste mundo, ou em espheras mais elevadas ou mais baixas.

Deus virá finalmente para o que lhe pertence, e todos os fingimentos cahirão e todos os lobos em pelle de ovelha serão desmascarados. Os ultimos serão os primeiros e os primeiros serão os ultimos aos olhos de todos os homens».

Pheneas recommenda a C. D. que faça um registro de todas as communicações, pois que ellas virão a ser motivo de grande consolo. Foi depositado em um banco o manuscripto completo das prophecias.

15 de Junho de 1924 : «Estavamos esperando por vós. O tempo é breve, e ha poucos instrumentos para dizermos tanta coisa importante. Não percas uma occasião.

Eu preciso dizer o seguinte : Vae surgir um novo mundo, novo em todos os sentidos. Então todas as sombras e trevas do mundo presente serão extinctas. Si a humanidade o soubesse, que differente poderia ser o mundo ! Despertae as mentes inertes. Estaes ajudando sempre.

Cada pessoa terá o seu papel a representar. Que coisa para se ver ! Quanta graça ! O véo se rasgará e todos verão os seus caros. E' essencial lhes communicardes que os mortos estão vivos...» «Em todos os credos ha grandes santos».

5 de Julho de 1924 : «Quando chegar a grande transformação para a humanidade, todos os credos e egrejas deixarão de existir ; porque o povo de todas as nações comprehenderá que todos falharam totalmente na hora da necessidade. Todos, todos, todo nuace de seita e nação se dirigirá para o espiritismo, e assim o mundo ficará mudado, e os fingimentos varridos para sempre. Vem então o Millenium. Quando subirdes aqui para o paiz dos vossos sonhos, observareis que apenas o amor prevalece, e o sol brilha, e tudo, tudo é bello, e o coração nunca é ferido. D'aqui vereis o progresso do mundo sob as novas condições ; será muito interessante, maravilhoso de se contemplar.

A seára está quasi prompta, as sementes quasi todas na terra, agora vem a chuva e depois o sol. E' a maior cousa que poderia succeder á humanidade...»

Um espirito que se disse chamar Joanna communica se. O Snr. Doyle, ardente venerador desse grande espirito que é Joanna d'Arc, traduziu em inglez o livro de Leon Dénis «Joanna d'Arc Medium», do qual fez uma bella edição. Perguntando então ao espirito si era Joanna d'Arc, recebeu resposta negativa. Interrogando si a heroina nunca estivera em suas sessões, recebe a seguinte resposta : «Tem vindo varias vezes. O livro e o vosso interesse por ella têm-n'a attrahido. Ella é um grande leader e uma força aqui encima para a proclamação dessa grande verdade na face da terra. E' um dos que vos encontrarão quando vierdes aqui para este mundo da vida».

8 de Julho de 1927. Pheneas falla : «Preciso realmente de vos dizer muita coisa. Tanta coisa de importancia para o mundo tem sido decidida aqui ultimamente.

Oh ! meu Deus, que ventura quando fôr varrida da terra a impurez . . . a impureza . . . As crenças hypocritas, o veneno, os deuses do fingimento que foram creados, a theologia que se levantou como grande nuvem entre a humanidade e Deus, entre o Pae e os seus filhos. Isso vae desapparecer. A face da terra deve ficar limpa.

Não somente os humanos, mas tambem os espiritos ligados á terra terão de desembaraçar a superficie do globo. Tudo terá de ser puro, um novo solo para nelle crescer a humanidade. A atmosphera tem de ser nova. De outro modo seria

o mesmo que tomar uma delicada planta, nova e fragil, e replantal-a em terra velha e sáfara. Essa é uma das razões de o solo ter de ser renovado. Depois será maravilhoso — muito mais bello do que em qualquer outra epoca da historia do mundo. Está chegando o tempo em que o Christo mesmo se proclamará».

Pergunta o Sr. Doyle: «Tenho lido que o Christo se manifestará atravez de diversos povos. E' assim?»

— «Elle virá aqui como individuo; mas com a Sua presença na terra irradiará delle uma força maior e espiritualidade para os que são espirituaes e de temperamento semelhante ao Christo. Nesse sentido o teu informante tem razão. O Christo é como uma bateria que transmitte força a outras baterias menores, as quaes com esse reforço recebido da bateria principal podem dar brilhante luz.»

Consulta o Sr. Doyle: «Que fazer das mensagens de um outro centro que me foram enviadas? Devo escrever um prefacio para ellas?»

— «Não deves pôr o teu nome nisso. Prejudicaria. As communicações são de uma alma pomposa aqui deste lado. Tem cerebro demais e não tem bastante alma, como é o caso de muita gente boa da terra. Os assumptos mostram que não provêm de fonte muito elevada. O mundo precisa actualmente de auxilio de modo pratico e efficaz. A humanidade precisa de balsamo e conforto, e não de conversas sobre coisas mortas . . .»

Seguiu se então um longa, minuciosa descripção dos acontecimentos que se vão dar; mas o Sr. Doyle ainda não tem permissão de publical-a. A uma observação de Conan Doyle, de que o conhecimento da prophecia aterrará os homens, o Guia responde: «Não, elles já estarão aterrados com outras coisas e ella terá effeito amenizador.»

Gomes Braga

THEORIAS NEGATIVISTAS

(Conclusão)

Vê-se distinctamente, desde que se lance um olhar sereno e desapaixonado pelo amphitheatro da sciencia, o proposito interesseiro desses gladiadores da palavra que terçam as armas em pról do materialismo, receiosos de que, elevado o senso moral das massas a um plano mais superior, o seu prestigio se reduza e o seu commercio soffra um abalo financeiro capaz de damnificar-lhes a cupidez, ainda satisfeita e acariciada pelos afflatos da ignorancia, a quem elles atiram um gongorismo confuso em resposta a interpellações tão simples, sem que no emmaranhado da terminologia classica se encontre um pallido reflexo da luz desejada.

São, por consequencia, personalidades que reunem em si as tres categorias de negadores estabelecidas por KARDEC, isto é: falam sem conhecimento de causa, defendem seus interesses pessoaes e acham que a moral espirita *é um estorvo* ao uso exaggerado da liberdade individual.

Mas, apesar disso, quando o homem — facto que já está acontecendo — comprehender que certos estados pathologicos se aggravam pela influencia psychica a que está sujeito o organismo, e que muitas enfermidades a que os materialistas chamam de *nevrose*, *hysterismo*, *neurasthenia* e outras podem ter origem no perispirito ou centro regulado da vida organica, visto que é o intermediario entre o espirito e o corpo carnal com que aquelle se caracterisa para as scenas da existencia terrestre, então a cura das molestias deixará de ser um *privilegio* para tornar-se um *dom* concedido a todos aquelles que moralmente se elevaram na hierarchia espiritual e sabem *dar de graça o que de graça receberam.*

Ficará, nesses dias, convencido o homem de que a sua propria vontade é um poderoso *agente curador*, desde que a secunde uma fé sincera, e a intenção de praticar o bem se arroje pelo infinito fóra, vibrando de pureza e caridade, como uma onda de luz, em busca do fluido reparador, que se acha sempre ao nosso alcance mas em meio ás coisas elevadas,

— razão porque tambem carecemos de elevar para poder attingil-o.

Inventando os materialistas theorias complicadas para obscurecer e anniquilar factos que tão claros se mostram, admittida a existencia da alma e os phenomenos que em dadas circumstancias ella pode produzir, apenas tornam mais ridicula e falsa a sua posição perante aquelles que se não satisfazem só com uma terminologia essencialmente technologica, para definir acontecimentos realisados fóra do campo de nossas percepções visuaes.

Arranjar um *sub-consciente*, um ponto localisado nas mais profundas camadas do nosso sêr, ligado á materia organica, e dal-o como conservador e reproductor das nossas «reminiscencias» esquecidas no estado normal, si de facto o organismo passa por transformações diversas, é inadmissivel como já provámos com a propria doutrina do materialismo, até hoje em pleno vigor e acceitação pelos adeptos da inexistencia da alma.

Mesmo, porém, que fosse possivel a renovação das cellulas organicas sem que dellas se apagassem os vestigios dos nossos feitos, nesse *sub-consciente* só poderia estar gravado, para o respectivo *aflora-mento*, aquillo que o consciente normal houvesse presenciado ou sentido. Nessa pagina profunda e sensivel intercalada nos mysteriosos reconditos do nosso sêr, só poderiam estar impressas as lembranças dos nossos proprios feitos, as nossas impressões e visões subjectivas. Tudo quanto fóra do nosso alcance e vista acontecesse, ser-nos-ia impossivel reproduzir ou relatar.

Ao contrario, porém, é o que todos os dias vemos acontecer nas experiencias espiritas, quando bem orientadas e levadas a effeito com o intuito grandioso de esclarecer o homem acerca do problema do sêr.

Os espiritos que se manifestam, os moral e scientificamente elevados, pouco ou nada falam de suas personalidades, quasi nenhum informe prestam sobre a sua origem e genealogia pessoaes.

Entretanto, com grande sabedoria, serenidade, compaixão e amor pelos seus irmãos pouco evoluidos, falam de mundos que desconhecemos, habitados por humanidades mais perfeitas e que rolam pelo espaço illimitado, mantidos sempre pela empolgante lei da gravitação nas suas orbitas colossaes, por onde deslisam e seguem os seus cyclos evolutivos, atravez das luzes multicores que outros lhe projectam, tal é a variedade infinita de planetas que em carreira vertiginosa se deslocam pelas profundidades do Universo !

Lembram-nos deveres moraes muitas vezes olvidados ; dão-nos sabias lições sobre assumptos desconhecidos acerca dos quaes os interrogamos, sempre que é para nosso bem e progresso de toda a humanidade ; falam ás vezes, em linguas completamente extranhas do meio onde se manifestam, — e o que é mais importante, — o medium quasi sempre, ou tem cultura mediocre, ou chega a ignorar mesmo as regras de falar e escrever o idioma do seu proprio paiz, quando não é completamente analphabeto.

E quando, ao falar da felicidade que gosam aquelles que gradativamente passaram pela escala do progresso e galgaram os cimos da perfectibilidade, depois de terem amado e soffrido muito, o fazem com emoção tamanha e tal belleza descriptiva que as lagrimas se nos saltam dos olhos e descem pelos sulcos do rosto como um refrigerio bemdito á febre pungitiva dos nossos desgostos ? —Reproduzirão, ahi, impressões, factos e sensações que o *sub-consciente* conserva ?

Como pode esse sentido organico desagregar-se do todo, sem a consciencia deste, e attingir as paragens divinas, onde a vida é completa, para lá adquirir conhecimentos elevados e puros que mais tarde transmitte aos que o rodeiam, si, sendo materia tacteavel, não tem accessibilidade nessas regiões do ether imponderavel ?

São considerações insignificantes essas que ahi deixamos, mas que, mesmo assim, bastam para provar *aos que têm olhos de ver*, quanto é balôfa e fatua a theoria do negativismo, que só admitte a intelligencia como producto da materia organica.

Não aconselhamos crença absoluta e céga em todos os factos que se dão e que têm apparencia de realidade, porque isso seria acceitar o fanatismo e em tudo pode haver mystificações e propositos de má fé. Mas, tambem, negar tudo pelo simples gosto de negar, quando a realidade nos fustiga o rosto e se alevanta, com a palpabilidade dos Andes, á nossa vista despreoccupada, convidando a veri-

ficação das provas que apresenta, é pedantismo crasso e vaidade absurda.

Devemos, si queremos destruir um principio generalisado e transformado em crença no coração de milhões de creaturas, estudar-lhe a base, o mechanismo fundamental sobre que se assenta a convicção de seus adeptos e propagadores, mas não, nunca — valendo-nos do respeito e admiração que as massas nos votam pelos nossos amplos conhecimentos em materias outras que não a que combatemos, lavrar uma sentença condemnatoria e accusar de futilidade, accidentes hystericos e outras denominações que demonstram o desprezo pela realidade dos factos, os phenomenos que religiosa e scientificamente têm sido comprovados por sabios eminentes, cuja sinceridade jámais pode ser posta em duvida, visto que o *unico interesse* que tiveram em mira, é o esclarecimento da humanidade, seu progresso espiritual e a sua reintegração nas harmonias divinas, guiando-a pelo Caminho da Verdade, até que ella, emancipada dos prejuizos do orgulho e liberta dos jugos da materia, possa ascender aos páramos da Luz, cantando hosannas a DEUS pela immortalidade do seu destino.

João de Oliveira Barbosa.

PHOTOGRAPHIAS DO INVISIVEL

— *III* —

Do Grupo de Crewe foram egualmente atacados os mediums Snra. Deane e Sr. Vearncombe. Conan Doyle os defende, declarando embora que o ataque não merecia resposta, porque foi anonymo. Snra. Deane é uma pobre e simples velhota, sem habilidade para enganar a quem quer que seja. Descobriu por acaso a sua mediumnidade photographica. A sua primeira camara escura foi improvisada debaixo da mesa da cosinha, fechada com pannos pregados com alfinetes : e mesmo assim obteve photographias notaveis, algumas das quaes chegaram ás mãos do Sr. Doyle.

Fig. 11 — Retrato psychico de Ignez, filha do Dr. Alberto Cushman. Esse retrato tão vivo foi obtido pelo Dr. Cushman em uma visita de surpreza á Sra. Deane.

Fig. 12 — Photographia normal de Ignez Cushman, para comparação com a fig. 11.

Foi pela mediumnidade da Snra. Deane que o Dr. Cushman, distincto scientista

americano, obteve um excellente retrato de sua filha Ignez, fallecida alguns mezes antes. Tendo ido ao Psychic College, sem convite nem apresentação, lá encontrou a Snra. Deane que estava de partida. Elle persuadiu-a ficar e lhe dar uma sessão, e lá, no mesmo momento obteve uma photographia da filha «morta«, que é, declara elle, differente das que existem e mais viva e caracteristica do que as feitas em vida de Ignez.

Por occasião da sua estada nos Estados Unidos, o Snr. Doyle projectou na tela essa photographia (fig. 11) e abundantes testemunhos de conhecidos da joven declararam ser um quadro-vivo da «morta».

Essa pobre medium recebeu excommunhão da sua igreja, e o Snr. Doyle lembra que Joanna d'Arc tambem teve a mesma sorte pelo mesmo motivo «de empregar um dom que Deus lhe deu».

* * *

Miss Felicia R. Scatcherd escreveu a «Genese e Historia do Grupo de Crewe», na qual narra episodios interessantes, além de uma biographia de William Hope.

Hope tem immenso desejo de obter uma photographia psychica da sua propria mãe, tem feito innumeras tentativas e pedidos, mas nunca conseguiu realisar esse desejo. Sente por isso um profundo desgosto.

Uma das photographias mais notaveis dos primeiros tempos do Grupo de Crewe foi obtido em 1908 pelo arcediago Colley que levou chapas e machina e se encarregou elle proprio de executar todo o trabalho photographico.

O resultado foi uma perfeita photographia dos paes do arcediago, e como nunca havia sido photographada em vida a progenitora d'aquelle sacerdote, elle annunciou pelo jornal de Leamington, pedindo a todas as pessoas que se lembravam della para irem encontral-o no presbyterio, e, apresentando a photographia entre muitas outras, cada visitante por seu turno reconheceu a photographia como o retrato perfeito d'aquella senhora. O arcediago obteve dezoito declarações por escripto para comprovar o facto.

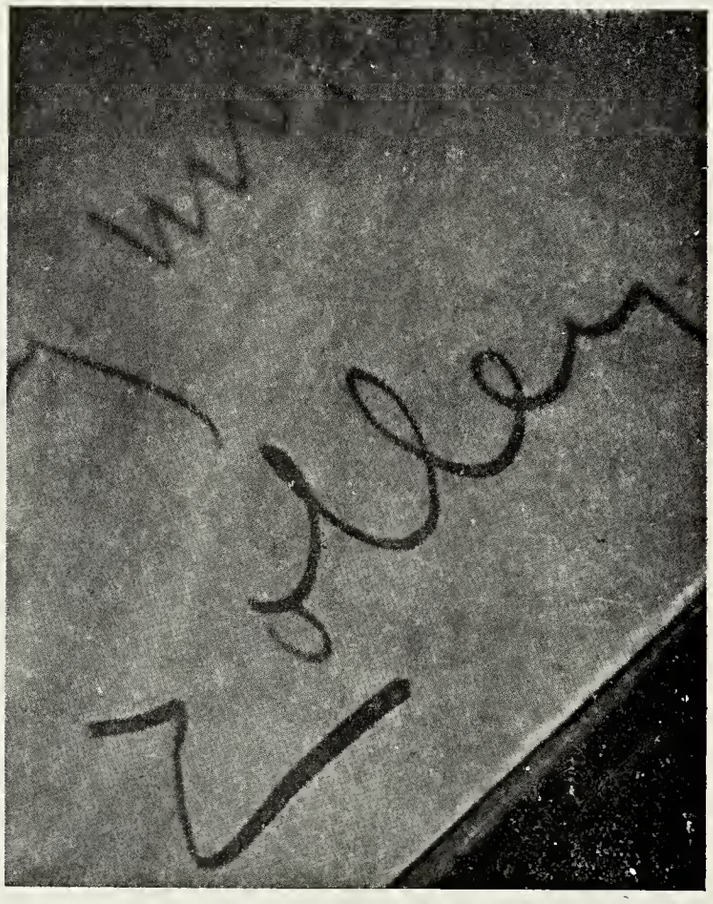


Fig. 13 — Photomicographia feita pelo Major R. E. E. Spençer, da assignatura do arcediago Colley, extrahida de uma carta escripta em vida.

* * *

Dentre as pessoas que concorreram com seu testemunho pessoal e com documentos para demonstrar a authenticidade das photographias obtidas no Grupo de Crewe destaca-se o Sr. Fred Barlow, secretario honorario da S. S. S. P. (Sociedade para o Estudo dos Retratos Supernormaes), cujo depoimento é longo e repleto de factos.

Declara elle ser um erro popular suppor-se que a coisa mais facil do mundo seja obter «um retrato de espirito» por meio de fraude, mesmo sem as retricções da fiscalisação que têm sido empregada em Crewe. Com boa fiscalisação de pessoa competente, a fraude torna-se de todo impossivel.

Além disso, ha casos em que to-

da hypothese de fraude fica annullada pelas proprias circumstancias, como na visita de conhecidos que obtêm photographias de «mortos« desconhecidos do medium-photographo. e só conhecidos do visitante. Bastaria um só destes casos para estabelecer a realidade da photographia espirita. E não é exaggero dizer-se que isso se tem reproduzido vintenas de vezes, e, conseguintemente, a evidencia da photographia psychica é esmagadora.

Depois de longos annos de minucioso estudo desse asssumpto, o Snr. Barlow declara não saber como haveriamos de arredar o facto de que muitos desses effeitos photographicos são produzidos por intelligencias desincarnadas. E elle diz «muitos» e não «todos», porque acredita a possibilidade de retratos supernormaes que não sejam de origem espirita, mas sim animica, como nos outros phenomenos psychicos frequentemente se dá. Cita um optimo exemplo demonstrando esta ultima affirmação. Isso faz-nos lembrar os ensinos de Bozzano: Sempre o espirito humano, ora incarnado produzindo phenomenos animicos, ora desincarnado produzindo phenomenos espiriticos. E ao experimentador cumpre distinguir uns dos outros e demonstrar o facto de que uns e outros provam a existencia e sobrevivencia do espirito humado.

Que melhor prova se poderia exigir da sobrevivencia do que uma mensagem escripta com a propria lettra de um «morto», sobre assumpto posterior á sua morte? Pois não são raras as mensagens em que os mortos tratam de acontecimentos posteriores á sua morte, e que não deixam duvida com respeito á authenticidade da lettra. O major R. E. E. Spencer consumiu uma grande quantidade de tempo e trabalho fazendo «photomicographias» de escriptos normaes e supernormaes para os fins de comparação. Como exemplo, reproduzimos dois clichês dessas «photomicographias». A fig. n. 13 mostra parte de uma assignatura do arcediago Colley em vida. Foi extrahida de uma carta: emquanto que a fig. 14 mostra a parte correspondente da assignatura em uma mensagem photographica recebida depois da sua morte. Essa mensagem refere-se a acontecimentos posteriores á morte do arcediago.

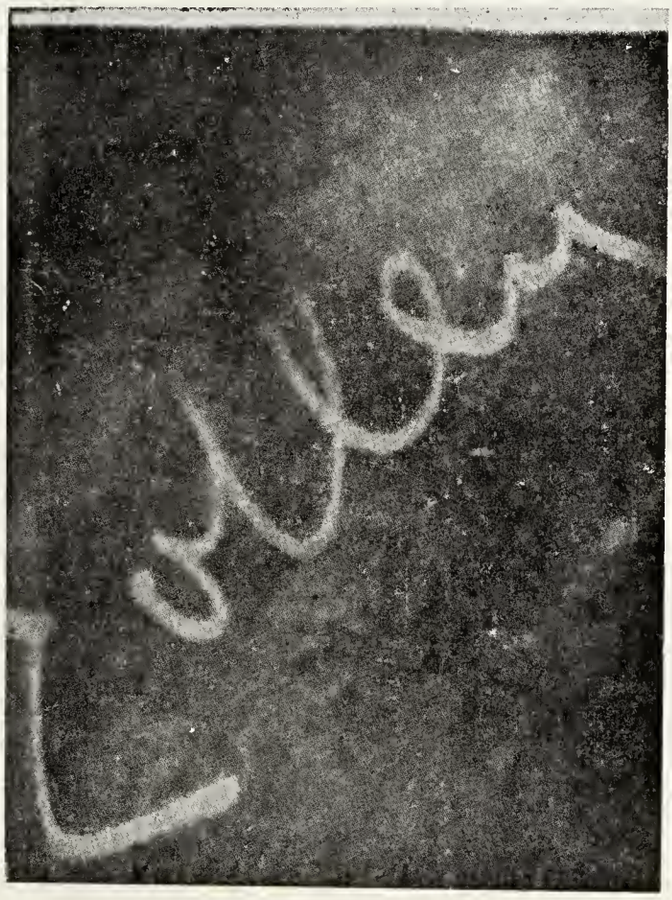


Fig. 14 — Photomicographia pelo Major R. E. E. Spencer, da assignatura do arcediago Colley, em mensagem photographica obtida depois da sua morte. Compare-se com as figs. 2 (do nosso fasciculo de 15 de janeiro) e fig. 3

O materialismo está em plena decadencia. Triumphante em todo o decurso do seculo XIX, elle se desmorona lentamente, mas de um modo irrevogavel

A. E.

A cigarra - a borboleta e a reincarnação

Em lembrança da fabula de Sir Oliver Lodge «A solha e o passaro»

Parece impossivel que haja na terra um assumpto de scenas tão symbolicas e emocionantes, um assumpto tão instructivo como esse de que nos vamos occupar, e que aos olhos de todos revela a Natureza na extranha metamorphose dos insectos.

Nos diversos *estados da vida* que se succedem nesses minusculos viventes, palpitamos e sentimos as harmonias de um «Principio Universal» que tudo rege e domina, e que serenamente nos leva ao termo de nossos destinos.

Nos insectos como em tudo o mais, a Natureza nos desvenda os occultos processos que emprega para a perpetuação da *vida*, — profundo mysterio até hoje inaccessivel á intelligencia humana.

No infinito seio do Universo a vida é indestructivel, e por isso — eterna; a morte não passa de meia transformação.

Para nós, encarada a intima solidariedade dos phenomenos vitaes, ha sempre um hiato na serie animal, hiato que interrompe a linda cadêa de ouro... tantas vezes e em vão integrada pelo orgulho do homem no arroubo subtil com que religa os seus ideaes scientificos. Partida porém essa cadêa, falta-lhe então o elo buscado pela sciencia, e buscando para circumscrever os phenomenos inaprehensiveis da vida una e eterna, brilhante e immorredoura.

Nessa pedra angular é que está o nascimento da vida *ab ovo*, dessa vida que começa sem que ninguem saiba como e quando, e vida que nos insectos logo se immobiliza e se fixa em estados transitorios, definidos, envoltos no indecifravel enigma de sua inaccessibilidade.

Como não é a decifração desse enigma que nos empolga neste momento, deixamol-a aos mais competentes e voltemos ao que tinhamos em vista, isto é — á analogia que ha entre a metamorphose dos insectos e o renascimento dos seres humanos.

∴

Aqui está, por exemplo, a crysállida de uma futura cigarra. Neste pequeno e delicado involucro dormem as fórmas indecisas de um insecto ainda em estado potencial, em projecto de «vir a ser».

E' na hora mais quente do dia que impreterivelmente se rompem as crysállidas, porque só então têm os raios do sol a magia de dar aos prisioneiros desses involucros a capacidade necessaria para forçarem a porta de um tumulo — pellicula da crysállida. Nesse momento a pelle do involucro se funde desde a cabeça até a baixa região dorsal, e então, ainda mal contornado e tumido, surge na fenda um pequenino insecto e por ella vai sahindo aos poucos, lentamente... Uma vez fóra, estaca alguns momentos como que a descançar do laborioso esforço de seu proprio nascimento. Depois tomando posse de si mesmo, cautelosamente vai alongando as antenas que até então se mantinham dobradas... Depois, como que a saudar a nova atmosphera em que se vê põem-se a agital-as. Mais um momento e eis que as patas lhe vêm surgindo de debaixo do ventre.

Neophito desse novo meio tão diverso do outro em que completou a sua evolução de crysállida recem-nascida, caminha então devagarinho a pobre cigarra em torno da casca vasia de que emergia, e que lhe offerece aos olhos, como que feito de espuma de parafina, a imagem quebradiça daquillo que foi e já não é. Dir-se-ia que ha nesse passeio a peregrinação de um filho ao tumulo do pae no dia de finados.

Neste ponto de suas metamorphoses a cigarra aspira fortemente o ar, e esse ar vibrante e oxygenado lhe penetra por todo o organismo, e rapidamente o desenvolve e consolida. Fóra, o calor secco do ambiente lhe enxuga a pelle e as azas, — essas azas que ella se põe agora a agi-

tar, como que a experimental-as para o vôo. De facto as experimenta. Primeiro o faz, porém, lentamente; depois com mais vigor, — e depois com vehemencia.

Ouve-se o rumor desse movimento que freme e vibra como que provocado por uma corrente electrica, — tão frequente, se lhe succedem as vibrações. Então em vez de azas, o que se vê é como se fosse a mancha pardacenta de uma grande massa molle, cousa que relembra a imagem desdobrada pelo bordão de uma harpa tangida com força.

Assim vão ellas crescendo a olhos vistos, com rapidez vertiginosa, — azas ha pouco em plena infancia. Cança-se de vibral-as e, cançada de novo pára.

O astro do dia continúa a deslocar-se no firmamento.

Coado por entre as folhas, um raio de sol, avelludado e carinhoso, envolve a cigarra completamente. O canoro insecto como que sonha ao tepido influxo desse beijo de luz: — enrija-se, tonifica-se vitalisa-se.

Brota-lhe dos flancos, oriundos dos páramos longinquos do Mysterio, a haste ponteaguda de um instincto até então desconhecido: — pensa em perpetuar-se, tem a sêde e a fome da eternidade.

E mal o pensa, eil a que resoluta levanta o primeiro vôo, eil-a que rapida fende os ares com as finas membranas das suas azas transparentes.

O cyclo vai completar-se.

Estridula, jovial e leve, lá se vai a cigarra pelo azul em fóra, a cantora da primavera e do estio, dôida de sol, sedenta de liberdade, e ebria... completamente ebria de amor.

II

Si passaes da cigarra ás borboletas, o phenomeno é essencialmente o mesmo. A metamorphose segue ahi as suas phases do ovo ao insecto perfeito.

O vocabulo grego «Psyché» tanto significava a «alma» humana como a «borboleta».

III

Essas metamorphoses não podiam escapar á fria observação dos philosophos esoteristas do Egypto de Hermes Trimegista e da Grecia espiritualista de Pythagoras.

Una e eterna em sua infinita variedade, a Natureza é a mesma no seixo, na flôr, no insecto, no homem e em tudo o mais.

Do ovo ao estado de insecto perfeito, atravez de mudas, a borboleta ficou sendo, em suas metamorphoses, o symbolo da alma humana atravez de suas reencarnações, desde o estado mais rudimentar do seu apparecimento no seio da materia até ao estado perfeito de puro espirito, quando se approxima, quando se unifica, *in totum* com o *Grande e Ineffavel Principio de Todas As Cousas.*

Dr. Joaquim Branco.

A TRANSFORMAÇÃO DA MORTE

Tudo quanto vive se transforma, e cada transformação é acompanhada d'uma morte apparente; nunca, porém, ha extincção de vida ou destruição d'um principio material ou espiritual no Universo. Assim se modifica e se desenvolve um germen qualquer, occulto na terra; morrem em sua forma primitiva e seu modo de existencia apparente; porém, depois dessa morte apparente, brota do germen uma nova organisação ou um novo corpo.

A morte é uma modificação, não da personalidade, mas da constituição dos principios do ser humano.

A immortalidade individual é um facto.

J. DAVIS.

Congresso Espiritualista Internacional (Trienal)

Londres, de 7 a 13 de Setembro de 1928

Aberto a todas Federações, Asssociações, Sociedades e Centros Espiritas.

A commissão acceitará igualmente todas as communicações que possam ser-lhe enviadas

EXPOSIÇÃO

A FEDERAÇÃO ESPIRITA INTERNACIONAL, a convite da Spiritualist National Union de Grã-Bretanha, reunirá o seu proximo Congresso trienal em Londres. As principaes reuniões terão logar nas salas QUEENS GATE, HARRINGTON ROAD, SOUTH KENSINGTON, London S. W. 7; outras menos importantes realisar-se-hão nas salas da LONDON SPIRITUALIST ALLIANCE, que teve a amabilidade de as por a disposição do Congresso. As Associações Espiritualistas seguintes, unem-se para formular o presente convite: The British Spiritualist Lyceum Union, The London Spiritualist Alliance, The British College of Psychic Science, The Marylebone Spiritualist Association, The Spiritualist Community e o Bureau Stead.

O Congresso de Paris de 1925 acceitou por unanimidade as resoluções seguintes, como traduzindo a Philosophia e os Principios fundamentaes do Espiritualismo Internacional:

1. — A existencia de Deus como intelligencia e suprema Causa de todas as coisas.

2. — A existencia da Alma, ligado (durante a sua vida terrestre) ao corpo physico perecivel, por um corpo fluidico intermediario (corpo etherico ou perispirito) duma natureza indestructivel.

3. — Immortalidade da Alma, evolução continua para a perfeição por estagios de vida progressiva.

4. — Responsabilidade universal, simultaneamente individual e collectiva entre todos os seres.

O fim do proximo Congresso será mostrar que a Philosophia e os Principios do Espiritualismo são baseados num estudo dos phenomenos objectivos e subjectivos da psychologia experimental. Elle estabelecerá em termos claros o caracter realmente scientifico dos methodos experimentaes espiritualistas e da analyse de todos os phenomenos psychicos e mediumnicos. Estes estudos, exigindo porém, uma exploração continua para ccordenar o conhecimento e os principios que della podem ser deduzidos, revelam a existencia duma physica, duma chimica, duma biologia, duma physiologia e duma psicologia transcendentaes que ultrapassam os conhecimentos materialistas.

O Congresso porá em relevo mais uma vez a grande significação moral e social para a humanidade das provas experimentaes que estabelecem a realidade da continuidade da vida e da consciencia em outros corpos para além da sua manifestação na presente existencia que derivam da responsabilidade individual e universal, o Congresso atrahirá a attenção de todos sobre as deducções tiradas dos factos espiritualistas, isto é, sobre *os principios dr acção capazes de transfoemar profundamente a vida dos homens e das nações e por esse meio fazer avançar a causa da fraternidade universal da paz.*

Na sua sessão de encerramento o Congresso terá diante de si uma série de opiniões resultantes das suas deliberações, e destinadas a expôr os progressos da psychologia experimental, a tendencia de sabios eminentes e de representação em admittir um elemento transcendental nas suas investigações e theorias actuaes, e a tendencia de pensadores religiosos para acceitar cada vez mais as descobertas das verdades scientificas e psychicas; emfim, a acceitação progressiva em todos os paizes dos phenomenos psychicos como parte das experiencias normaes da vida quotidiana.

A todos aquelles que ardentemente desejam uma tal realização do progresso humano, o Congresso de 1928 lança este apello. Couvidamos insistentemente todo o espiritualista a unir as suas forças as

da Commissão Organisadora do Congresso de 1928, para que o Espiritualismo Internacional projecte a sua luz como um pharol sobre todos os viajantes perdidos no oceano da duvida e da incerteza com respeito ao destino ultimo da humanidade.

O trabalho do Congresso será dividido em CINCO SECÇÕES ; serão recebidos com prazer, relatorios e communicações para estas secções assim classificadas:

1. — Phenomenos Psychicos e mediumnicos.

2. — Doutrina, Philosophia, Etica.

3. — Propaganda, Organisação, Literatura.

4. — Exposição Psychica (aberta durante toda a duração do Congresso).

5. — Sessões para a demonstração dos phenomenos e da mediumnidade.

PRIMEIRA SECÇÃO
Phenomenos Psychicos e Mediumnidade

a) Factos probativos da existencia no homem duma potencia extra-material ou seja força psychica. Os methodos e apparelhos empregados para detectar e desenvolver esta força no medium. Os seus modos de manifestação.

b) Força psychica agindo á distancia, isto é telepatia, telechinesia : phenomenos luminosos, effeitos curativos (com ou sem contacto) da mediumnidade curadora.

c) Factos demonstrativos da existencia e da acção duma consciencia extra-sensorial ou seja : somnambulismo, clarividencia, psychometria e premonições.

d) O phenomeno de Mediumnidade propriamente dito : manifestações espontaneas, apparições, visões, assombramentos. — Demontração da existencia e da acção do espirito (perispirito). — Materialisações, ectoplasma, edeoplasma, voz directa, phenomeno da trombeta, photografia, phonografia, moldagens espiritas, bilocação, verificação espirita e personificação, ensaio de identidade das entidades que se manifestam.

SEGUNDA SECÇÃO
Doutrina, Philosophia, Etica

a) Provas da existencia da alma.

b) Sobrevivencia da alma.

c) Evolução progressiva da alma no além.

d) Reincarnação, suas provas e sua significação.

e) O Espiritualismo como philosophia, como religião da evolução universal.

f) A acção dos factos e da philosophia espiritualista na sciencia moderna, na moral e na sociologia.

TERCEIRA SECÇÃO
Propaganda, Organisação, Literatura

a) Méthodo de organisação dos grupos, federações, associações nacionaes, instituições, obras de caridade, estatistica.

b) Leituras e projecções, films e peças teatraes.

d) Jornaes, periódicos, folhetos e livros consagrados ao espiritualismo.

QUARTA SECÇÃO
Exposição de arte espiritualista, etc.

A Commissão Organisadora faz um insistente apello aos espiritualistas para que enviem, a titulo de emprestimo, para a exposição a realizar durante o periodo do Congresso, todos os objectos ou documentos relacionados com as seguintes categorias :

a) Photographias de «formas-pensamentos» e da força psychica.

b) Photographias de «duplos», espiritos, entidades e ideographos.

c) Pinturas mediumnicas, desenhos, escriptas, etc.

d (Apports, moldagens, etc.

QUINTA SECÇÃO
Sessões

Em attenção aos delegados e visitantes de além mar e outros, a Commissão Organisadora, com o concurso da «London Spiritualist Alliance», e alguns bons mediums inglezes organisou uma série de sessões de voz directa, phenomenos de trombeta e outras formas de manifestações psychicas, clarividencia, transe mediumnico, etc.

Todas as informações sobre o horario das sessões, direito de entrada etc. serão dadas pela Secretaria da Commissão de Recepção :

Miss M. Phillimore
London Espiritualist Allliance
15. Queensberry Place
South Kensington, London S.W. 7

Aviso importante : A Commissão

espera que todos os paizes que enviem delegados ao Congresso lhe enviarão um relatorio destinado a discussão. Estes relatorios serão limitados a um tamanho que não exceda meia hora de leitura, isto é, não devem comportar de 5000 a 6000 palavras. Será dada a preferencia aos relatorios enviados por intermedio das associações filiadas na Federação Espirita Internacional. Os relatorios deverão ser em francez, hespanhol, allemão ou inglez, mas o trabalho da Commissão será consideravelmente facilitado se todas as communicações forem acompanhadas de um breve summario em francez ou inglez.

Todas as communicações deverão ser dirigidas ao Secretario Geral da F. F. I., Monsieur Ripert, Maison des Spirites 8, Rue Copernic, Paris (XVIe)

Os relatorios e communicações deverão ser divididos tanto quanto possivel, segundo a classificação dada acima. Cada assumpto deverá ser tratado num relatorio separado de maneira a facilitar o trabalho da Commissão Organisadora do Congresso. Todos os relatorios e communicações DEVERÃO SER ESCRIPTOS DUM SO' LADO DO PAPEL.

EXPOSIÇÃO PSYCHICA. — Todos os objectos, quadros, escriptas destinadas á Exposição deverão ser enviados a Secretaria da Commissão de recepção e dirigidos a

Exposição F. E. I.
Miss M. Phillimore
London Spiritualist Alliance
16, Queensberry Place
South Kensington
London S. W. 7.

INSTRUÇÕES PARA OS DELEGADOS E VISITANTES. — E' muito importante que todos aquelles que desejam assistir ao Congresso a qualquer titulo que seja, façam chegar o seu pedido antes 31 de Maio de 1928, o mais tardar.

Aos delegados officiaes, e outros representantes, poderá garantir-se um exemplar do RELATORIO OFFICIAL DO CONGRESSO logo que se publique, desde que juntem ao seu pedido a somma de CINCO SHILLINGS.

Todos os visitantes do Congresso, *alem dos delegados officiaes* se convidam a SUBSCREVER PARA O CONGRESSO. A contribuição de DEZ SHILLINGS & SEIS PENCE, dar-lhes-ha direito a assistir a todas as sessões geraes e aos debates publicos, mas sem direito de voto.

Todos os pedidos de admissão, acompanhados do montante das contribuições acima indicadas, deverão ser dirigidos ao Secretario da Commissão Organisadora:

Mr. George BERRY
Spiritualists National Union
Broadway Chambers
162 London Road
Manchester (England)

NOTA. — TODOS OS RELATORIOS E COMMUNICAÇÕES DESTINADOS AO CONGRESSO DEVERÃO SER ENVIADOS AO SECRETARIO GERAL DA FEDERAÇÃO ESPIRITA INTERNACIONAL, 8 Rue Copernic, Paris, ANTES DE 31 DE MAIO DE 1928, *O MAIS TARDAR.*

—

APPELLO DA COMMISSÃO ORGANISADORA DO CONGRESSO ESPIRITA INTERNACIONAL

O successo universal do Congresso Espiritualista Internacional, realizado em Paris em 1925, creou para o Espiritualismo Internacional um estatuto e deu-lhe uma importancia que a nossa Causa nunca tinha attingido. Esta situação não pode diminuir e a nossa Federação deve esforçar-se por alcançar ainda um maior successo.

Fazemos o *mais insistente apello aos espiritualistas do mundo inteiro* para que elles nos garantam a sua cooperação e o seu apoio afim de que o Congresso de 1928 seja uma nova manifestação de Unidade fraternal e espiritual.

Para assegurar o exito do Congresso, os espiritualistas da Grã-Bretanha uniram as suas forças e consagraram os seus serviços e a sua dedicação ao bem commum do Espiritualismo Internacional.

Os encargos financeiros, serão como sempre, necessariamente pesados e a Commissão Organisadora espera confiadamente que os espiritualistas do mundo inteiro reconheçam a responsabilidade que lhes cabe no exito deste Congresso. Pedimos a todos uma generosa contribuição financeira para cobrir estas despezas.

Nesta esperança agradecemos antecipadamente de coração a todos os offe-

rentes e enviamos-lhe as nossas reconhecidas saudações,

George F. BERRY
Secretario da Commissão Organisadora

TODOS OS DONATIVOS DEVEM SER DIRIGIDOS
ao Secretario Geral do Congresso da F. E. I.

George F. BERRY
Spiritualists National Union
Broadway Chambers
162, London Road
Manchester (England)

O espirito negativista em nada poderá prejudicar o Espiritismo. Adoptando o methodo experimental e tendo como base solida a razão, os seus factos desafiam o mais meticuloso exame, e a sua theoria de caracter positivo e scienfico reclama uma critica intelligente e uma logica sensata.

L. B.

As Materialisações de Algeria

(Continuação)

Sabbado, 26 de Agosto

Charles Richet chega cedo á Villa Carmen. Pede para visitar de novo a cocheira que fica por baixo da sala das sessões. Acompanho-o, e vemos que o tecto formado em abobada de tijolo, não apresenta solução de continuidade.

M. Richet sóbe por uma escada alta e sonda a obra, que dá um som massiço em todos os pontos.

As teias de aranha mostram que não foram tiradas desde ha um certo tempo. O tecto está a 4,m e 20 do solo.

A sessão começa ás 5 e um quarto. M. Richet e eu inspeccionamos a sala. Assistentes os mesmos da sessão anterior, menos Ninon. Logares os do costume. Mme. Noel faz a prece e magnetiza fortemente os mediums que estão no gabinete.

Luz vermelha bôa, havendo tambem um bico Auer meio abaixado.

Antes de começar, minha machina e as de M. Richet e da senhora ingleza focaram-se sobre a abertura das cortinas. O apparelho de magnesium está preparado atraz de M. Richet, que o deve descarregar quando se quizer.

Como o calor é suffocante, terminada a magnetisação, Mme. Noel precisa de tomar ar por um instante. Produz-se então qualquer cousa de novo.

Quasi immediatamente, apesar do bico de gaz e da luz que penetra pela porta entre-aberta, vê-se uma roupagem branca, entre as cortinas, a meia altura do soalho e do baldaquino.

Mme. Noel volta. Apaga-se o gaz, e espera-se bastante tempo cantando em côro ; a roupagem desapparece.

N'um dado momento, vê-se um tecido branco no mesmo sitio, e uma vóz, cujo trimbre não póde distinguir-se, chama a senhora ingleza ao gabinete. Copio textualmente a nota que ella me deu :

Sabbado, 26 de Agosto

«Bien Boa chama-me ao gabinete ; vou e creio ter fechado bem as cortinas.

Apercebo uma forma branca ao lado de Martha ; uma voz me diz : «Fechai !» Então reconheço que as cortinas não estavam bem cerradas. Por isso fecho-as. Já não vejo a forma. A voz que me falla vem primeiramente d'um sitio muito perto do meu ouvido esquerdo, depois, desloca-se pouco a pouco enfraquecendo e, finalmente, como que entrou em Martha, sendo a phrase terminada por esta adormecida. Eu tinha os cotovellos apoiados sobre as mãos dos mediums, e *de proposito*, ao entrar no gabinete, collocara a mão direita sobre o rosto de Martha, para me assegurar de que os labios não buliam quando a voz fallava».

A senhora ingleza sahe do gabinete, volta ao seu lugar, e annuncia-nos que é preciso esperar com paciencia e que

poder-se-ia photographar. Passa-se uma meia hora; Mme Noel pede energicamente ao espirito para cumprir suas promessas.

Colloca-se nova véla na lanterna porque a que lá estava ardera completamente.

Emfim o espirito mostra-se entre as cortinas pouco afastadas.

A frente está cercada d'uma especie de placa que brilha como ouro, tendo por cima um turbante.

O peito, cuja parte superior se vê, está coberto de bordados a ouro, e o vestido é d'uma brancura fulgurante. Ainda que as cortinas estejam quasi juntas, vejo Martha quando a apparição se desloca. Então pede se-lhe para abrir mais as cortinas, e vê-se seu braço estender-se do interior do gabinete e puxar a cortina da direita (com relação a nós) de maneira a permittir-nos ver Aïcha adormecida no fauteuil; as mãos negras destacam se-lhe nitidamente sobre o avental branco, tendo a cabeça visivel, graças a seda branca que lhe puzeram nos cabellos.

Ao mesmo tempo vejo Martha. Ambas dormem; *os rostos das duas, as mãos, tudo perfeitamente visivel.*

Durante este tempo Bien Boa tinha-se desviado para a parte esquerda, obscura.

Ao fim d'um instante, continuando immoveis as cortinas, o espirito avança de novo, completamente formado.

Poder-se-ia já photographar.

E, pois, ainda *simultaneamente que vejo os dois mediums e o espirito.*

Bien Boa afasta-se para o lado esquerdo do gabinete.

Mme Noel previne, que da primeira vez que a apparição se mostre assim, é preciso produzir a luz do magnesium. Espera-se bastante tempo, *mas os mediums continuam sempre á vista.* Emfim Bien Boa se mostra inteiro, ao lado de Martha, sobre a esquerda.

E' dado o signal de descarregar o magnesium. Falha o primeiro fulminante. O segundo felizmente pega bem. Applico a minha machina e espero ter uma photographia dos mediums e da apparição.

Parece-me que a luz forte não incidiu sobre o phantasma que se conservou immovel e bem a vista. Apagado o clarão, Bien Boa desvia-se para a parte esquerda. Em seguida apparece de novo. Mme. Noel pede para ser abraçada; a apparição accede, ouvindo-se o ruido d'um beijo. O phantasma envia tambem beijos á senhora ingleza, que inquire se poderia sentir-lhe o contacto dos labios, e o espirito menea affirmativamente a cabeça. Essa senhora levanta-se e vae até junto das cortinas. Bien Boa beija a na face.

Um instante depois, M. Richet estende a mão por cima da mesa e a apparição lh'a cerra com força. *Os mediums estão sempre visiveis.* Depois o espirito fecha as cortinas.

Um pouco mais tarde, expresso esse desejo por M. Richet, Mme. Noel pergunta se o professsor poderia verificar as pulsações do coração da apparição.

Richet levanta-se e vem para o gabinete; introduz a mão por entre as cortinas, sendo a mesma tomada por duas mãos, que a applicam sobre um peito, *que não é d'uma mulher*, declara M. Richet, mas não sente o bater do coração, porque o phenomeno não dura muito tempo.

Em seguida faz-se uma nova pergunta. Trata-se de saber se a mão do phantasma não poderia *fundir-se* na de M. Richet. Este introduz outra vez a mão no gabinete. Sente que lhe apresentam uma mão, mas d'uma consistencia material, e M. Richet segura-a perto d'um minuto. Sentindo que ella quer retirar-se, abandona-a.

Espera se ainda, mas tudo é terminado. Esta sessão é de certo a mais convincente de todas aquellas a que até agora assisti.

Que a photographia saia bem ou não, para mim a certeza da existencia de Bien Boa é completa, porque bem vi-o ir e vir emquanto os mediums estavam ambos visiveis; e como elle cerrou a mão a M. Richet e beijou Mme. Noel e a senhora ingleza, seria absurdo pensar em qualquer truc, que seria impossivel de executar, nestas condições.

Decidimos continuar os ensaios de photographia. Os dois mediums despertam muito lentamente.

Martha só ao fim d'uma hora tinha recuperado a consciencia completa. Cousa importante a notar: o calor era tão intenso, que o corpete lhe tinha adherido, como se tivera sido molhado, desenhando-se a formas ensopadas; e o mesmo lhe succede á saia curta que adhere ao longo das pernas.

Gabriel Delanne.

(Continua)

Chronica Extrangeira

IDENTIDADE DE UM ESPIRITO

O «*Journal of the American*» publicou um interessante caso de identificação espirita, cujo relato foi feito por um membro da Sociedade de investigações Psychicas e se resume no seguinte :

— «Pouco tempo depois do meu nascimento, diz o autor do artigo, um senhor Joe Somers, casou-se com a irmã de meu pae, Anna Wilder. Aparentemente Joe foi um máo esposo, pois, aos tres annos de casado, abandonou sua mulher e filhos, e nunca mais se teve noticia d'elle, excepto o boato que correu que tinha morrido de colera.

Uma tarde, faz poucas semanas, eu conversava com o sr. John Ticknor, sobre negocios, quando este, mudando de assumpto e de attitude, disse ; «Um homem que disse chamar-se Joe Somers, está atraz de você».

O sr. John Ticknor que é um notavel psychometro, ou metagnomo, recebeu uma mensageem do sr. Joe Somers, por via auditiva, em que este senhor lhe declarara que entrando no regimento de Voluntarios 6 th. de Massachusetts, em Loiwel, na Companhia D. foi um dos primeiros a ser morto.

Em vista destes declarações foram feitas investigações no Estado Maior, mas não se encontrou o nome de Joe Somers na lista dos soldados que pertenceram a este regimento.

Alguns dias depois outra mensagem foi dada por Somers ao sr. Ticknor. Nesta foram transmittidos os maiores detalhes. «Você não poude achar meu nome na lista porque eu me alistei em 16 de abril de 1861, sob o nome de Carlos E, Thompson. Fui morto em 19 de abril de 1861, pelos revolucionarios, em Baltimore.»

Recorreu-se novamente ás autoridades militares. A resposta foi :

«Boston, abril 30, 1924. O nome de Carlos E. Thompson se acha nos archivos da Companhia D., Sixth Mass. Vols. Alistado em 16 de Abril de 1861. Morto em 19 de abril de 1861. em Baltimore, Maryland.»

Em outra communicação, Somers refere as condições da nova vida.— «Aprendi muitas cousas desde que desincarnei.»

No começo me achava em estado de grande perturbação. Parecia que eu não poderia comprehender o que me rodeava. Nada me era familiar. Achava-me desorientado.»

«Senti a necessidade de desembaraçar-me das minhas afflicções afim de me habilitar para uma mudança de ordem superior em minha espiritualidade ; d'ahi a razão das mensagens que eu dei ao Sr. Ticknor»,

De outra vez este mesmo Espirito deu outros testemunhos, e depois disse, por intermedio de uma senhora : «Voltei ; fechei o livro, mas desejo adcionar outra pagina. Fomos quatro que morremos ao mesmo tempo ; Newton, Lang, Whitting e eu. Cahimos, com intervallo de cinco minutos e á distancia de 20 metros um dos outros.»

Fez-se uma nova investigação e a Secretaria da Guerra de Massachusetts, informou :

— «Lutero A. Lang e Ernesto E. Whiting, eram membros da companhia D. Ambos foram mortos em Baltimore, em 19 de abril de 1861.

— «Carlos E. Thompson (Joe Somers) foi morto no mesmo logar e na mesma occasião.

— «O nome do outro soldado parece ser desconhecido, mas um Cabo chamado W. J. Needham foi morto juntamente em Baltimore com os outros soldados.»

Possivelmente o Espirito communicante se referia a este nome. De qualquer forma, a possibilidade de obter uma communicação completa deste ultimo nome, não tira o valor desta serie enorme de identificações espiritas.»

UMA CASA ASSOMBRADA NA AUSTRIA

E' da «Revue Spirite» a seguinte transcripção :

— «*La Rumeur*», o grande quotidiano parisiense, publicou no seu numero de 14 de janeiro, um telegramma recebido de Vienna, pelo qual a pequena localidade de Vanndorf (Burgenland) está ameaçada de se tornar celebre. De facto, em uma pequena casa em que mora um guarda de floresta, sr. Patzner, idade 70 annos, e sua familia, tem occorrido acontecimentos singulares.

Tendo uma amiga da familia ido passar alguns dias em casa dos Patzner, certa noite, notou que seu leito assim como os objectos da casa se achavam em movimento . . . Cheia de pavor ella chamou os donos da casa. Estes disseram lhe que esses factos se produziram já muitas vezes, e pediram-lhe segredo. Apezar disso corria o boato de que a casa era assombrada.

O vigario, padre Vargha, que veio benzer a casa viu de um momento suas luvas postas sobre a mesa, executarem uma dansa, Um «espirito» atirava-as ao chão e immediatamente ergui-as, collocando-as sobre a mesa. O frade Meyer que veio depois, tambem foi mal recebido. Uma campainha de mesa foi-lhe lançada ao rosto, Os gendermes, que inspeccionaram o lugar, ahi permaneceram algumas horas sem serem molestados, mas por occasião de sahirem, os «espiritos» lhes atiraram objectos á cabeça.

Até agora não se pode estabelecer a verdadeira causa desses phenomenos.»

UMA PROVA DE MEDIUMNIDADE

A importante Revista franceza *Psychica*, proficientemente redigida pela grande zoophyla Mme. Carita Borderieux, publicou um relato do sr. L. Chevreuil, autor da importante obra — «*On ne meurt pas*», sobre uma sessão que este teve com a extraordinaria vidente parisiense melle. Jeanne Laplace, cuja transcripção nos parece digna de figurar nessa Revista. Eil-a :

— «Mlle. Jeanne Laplace é uma vidente notavel. O sr. Harry Price, pesquisador official da *Sociedade Americana de Pesquizas Psychicas*, deu conta, no jornal desta sociedade, d'uma consulta que o Dr. Osty lhe propôz, sobre o Instituto Metapsychico, resposta que elle vê como uma prova decisiva da maravilhosa faculdade de clarividencia, excluindo a telepathia como fonte do conhecimento supranormal.

Tambem eu observei um caso bem interessante e raro, que não occorreu numa consulta privada, mas numa sessãp publica, na «Université Mercereau», digno de ser notado.

Eu tinha uma carta de Camille Flammarion, a qual após haver envolvido num papel e collado, puz minha assignatura. Chegando á sala da sessão, achava-se ella repleta de pessoas impacientes por consultas despidas de interesse.

Eu disse, então, que era portador de uma carta de uma personalidade conhecida, capaz de interessar a todos os resultados que se pudesse obter. A prova foi acceita e eis o que se produziu.

Fóra da minha espectativa, pois nenhuma descripção foi dada a quem quer que fosse, e eu mesmo não sabia de quem era a carta que me foi dada unicamente com a affirmação ser de uma pessôa de Paris, mas que tinha uma casa de campo.

Mlle. Jeanne Laplace descreveu então uma casa de campo, e que tinha o aspecto de um castello, mas não era um castello ; depois subitamente disse : «E' um scientifico ; — e logo me fez uma descripção perfeita do aspecto exterior do observatorio de Juvisy, e passou aos detalhes do interior : bibliotheca, apparelhos, aspecto das salas ; ella me narrou o parque, as plantas, os bosques ; por fim exclamou : Eis . . . elle está enterrado ali. Existe uma outra pessoa que está errante nessas paragens, proximo ao tumulo.

O que eu acho verdadeiramente decisivo nesta prova, é que cousa alguma pode ser attribuida a coincidencia, o facto da sepultura, no parque de Juvisy, não podia ser imaginado pela medium, pois não ha uma pessoa sobre cem mil que seja enterrada em propriedade privada, e que a carta, cuidadosamente preparada nenhum signal levava da sua origem. O enveloppe que tinha o timbre de Juvisy tinha ficado em minha casa.

Eu creio que esta experiencia merece ser conhecida ; é raro que se obtenha semelhantes resultados em sessão publica e eu me sinto feliz de ajuntar o meu testemunho ao do Dr. Harry Price, declarando com elle que Mlle. Laplace é uma brilhante estrella que se levanta no horisonte da metapsychica».

UM FACTO DE TELEPATHIA ?

O nosso collega sr. Pierre Borderieux, recebeu o seguinte communicado que foi publicado na «Psychica» :

— «Tenho a honra de vos transmittir um caso de telepathia, perturbador para mim, e que poderia interessar os vossos leitores esclarecidos, Eis aqui o caso :

— «Meu joven irmão trabalhava em 1913 e começo de 1914 na casa do sr. Bouvier, rue de l'Arcade, Paris, quando deixou esta casa depois de ter tido uma desintelligencia com sua patrôa a sra, Bouvier (o sr, Bouvier, seu patrão, estimava-o muito).

Elle foi para a casa dos seus parentes, rue des Chasses n. 17, Clichy, Seine.

Nós dormiamos no mesmo quarto, quando uma noite no começo de março, eu fui despertado por seu chôro. Accendi a luz e interroguei-o. Elle me disse que seu patrão estava agonisando e que o chamava. Fiz o possivel para acalmal-o. Elle tinha os olhos espantados e achava-se sentado em sua cama ; não havia duvida que elle não dormia. Tomei nota da hora ; mais ou menos, meia noite. Meu irmão dormiu depois, somno pesado.

Dia seguinte ás dez horas, veio um telegramma na «rue des Chasses» endereçado a meu irmão, communicando-lhe a morte de seu patrão.

Meu irmão partiu e na «rue de l'Arcade» disseram-lhe que o sr. Bouvier tinha fallecido de uma tisica galopante e que elle havia esperado o seu empregado, meu irmão, a quem muito estimava.

Tenho todos os dados uteis á vossa disposição.

Charles Fraivre.

APPARIÇÃO QUE SE IDENTIFICA

Mme. Frondoni Lacombe, deu publicidade do seguinte facto, digno de menção :

— «Uma minha amiga de infancia, senhora muito conhecida em Lisbôa, pertencente a familia da melhor sociedade, Mme. A. de F. G., perdeu seu marido ha alguns mezes. Infelizmente, esta amiga tem uma filha doente, internada numa casa de saude.

Um dia, esta moça, estando já deitada, ás 11 horas noite, levanta-se amedrontada, chama as irmãs de caridade do estabelecimento e pede-lhes orar immediatamente pela alma de seu pae, que ella viu morto ao pé de si.

As irmãs tomaram esta visão por uma manifestação de loucura e tranquillisaram, como puderam, a pobre moça, que teimava em dizer que seu pae tinha morrido.

Dia seguinte as freiras ficaram surprezas ao receberem pela manhã a triste noticia da morte subita do pae da moça, occorrida justamente ás 11 horas da noite, isto é á hora da visão.

Lamento muito não poder dar o nome dessa familia ; é uma das mais ricas de Lisbôa ; mas minha amiga pediu-me reserva.

Toda a familia, todos os seus amigos (e elles são numerosos) conhecem o phenomeno».

SONHO PREMONITORIO

O «Piccolo di Roma», noticia o caso que segue :

— «Na cidade de Leicester um incendio destruiu uma fabrica de celluloide, salvando-se todos os operarios menos uma moça de nome Alice Costei. Essa moça usava um canhenho no qual tomava nota de todos os actos da sua vida. A ultima vez que escreveu no livreto, foi 48 horas antes do incendio. Nelle encontrou-se o escripto : «Tive um sonho horrivel na noite passada.

Eu me achava num laboratorio que subito incendiou-se ; pedi soccorro, e depois de alguns segundos de angustia indescriptivel, despertei».

Ecos e Noticias

A nova que mais nos interessa actualmente é o futuro Congresso Espirita Internacional a realisar de 7 a 13 de Setembro, em Londres.

Os preparativos para o Congresso já começaram, segundo nos informam o sr. André Ripert, secretario da Federação Espirita Internacional, com séde em Paris, e o sr. George Berry, da «Spiritualist National Union», de Manchester.

Considerando a parte activa que os espiritas inglezes têm tomado na divulgação espirita e o esforço que têm feito para se collocarem na vanguarda da propaganda, accrescendo ainda as figuras eminentes de toda a Europa e America do Norte que desejam ver resolvido esse «problema» da sobrevivencia, o Congresso de 1928 vai ser ainda muito mais importante que o de 1925, cujos feitos repercutiram em toda a parte, acenando com os reflexos beneficos da esperança de uma era mais proficua a todos os que mourejam no campo, vamos dizer, ainda eriçados de espinhos, da propaganda.

Vamos esperar n'aquelles que guiam os nossos passos ao lado dos mensageiros terrestres, com votos sinceros, para que illuminados no espirito e doceis de coração, possam interpretar a vontade superior, que outra não pode ser que o nosso progresso e bem estar espiritual.

FRANÇA

Paris

A «Maison des Spirites» tem tido um movimento extraordinario. Além da numerosa correspondencia, a Union tem sido muito procurada ultimamente por pessoas que têm ido áquella sociedade colher informação sobre doutrina e phenomenos que se relacionam com o Espiritismo.

***

O sr. Demarquette fez duas excellentes conferencias sobre os themas: «O desenvolvimento do corpo pelo cultivo do Espirito» e «Um methodo pratico de cultura physico-espiritual».

***

O sr. Wiétrich fez uma substanciosa conferencia em torno do thema: «Somos civilisados?» O orador respondeu esta pergunta de uma maneira duvidosa, pois, apontando as taras da nossa civilisação, diz ser indispensavel aos homens voltarem-se para as concepções espiritas, unicas que lhes conduzirão a verdadeira moral que estabelece a fraternidade e a communhão social.

***

Os srs. Paul Bodier e Henri Regnault estão escrevendo, em collaboração, uma biographia de Gabriel Delanne, a grande estrella que brilhou nos horizontes da França.

***

Já está circulando a Biographia de Allan-Kardec, escripta por Henri-Sausse.

SUISSA

A «Societé d'Etudes Psychiques» de Genebra, organisou uma serie de conferencias, tendo convidado para tomar parte nas mesmas o festejado orador sr. André Ripert, secretario da Federação Espirita Internacional.

Sob a direcção do sr. Pauchard, referida sociedade organisou tambem a série de sessões que se realisarão este anno na séde da mesma associação.

***

Em Lausanne foi fundada uma outra sociedade de «Estudos Psychicos», sendo o seu principal fundador, o Dr. Berthelot. Este destemido propagandista lançou um appello a todos os agrupamentos constituidos, para darem combate ao mais

acirrado adversario — o materialismo.

O comité da «Societé d'Etudes Psychiques» de Lausanne, ficou assim constituido : pres. Dr. Ed. Bertholet ; vice, Prof. F. Bosset ; secr. E. Pauchard ; thes. H. Curtat ; bibl. E. Derny. São membros adjunctos os srs. : Prof. Henzelez, Dr. Ch. Pahud ; Mme. Sophie Weiss e Mlle. De Byland.

∴

Graças á propaganda de Mme. Carita Borderieux, appareceram em Genebra e Lausanne mais dois «animaes pensantes.»

— *Droujok*, palavra russa, que significa *amiguinho* é o nome de um cão de Mme. Marthe Terrise, que já faz as quatro operações, conhece as pessoas pela photographia e responde ás perguntas que se lhe faz, isto é as questões simples que se lhe propõe.

Droujok tem 14 mezes e promette grande progresso nos seus estudos.

— *Zou II* — é um cãosinho do sr. J. Girod, que tem actualmente seis mezes, accusando uma intelligencia digna de cultivo ; tambem bate as respostas *sim* e *não* a certas perguntas que lhe são feitas, e faz operações de sommar.

O sr. Girod reside em Lausanne, sendo um dos socios activos da Liga Antiviviseccionista.

ALLEMANHA

As revistas allemãs noticiam a recrudescencia de phenomenos exquisitos, num castello de Paderborner, que ha muitos annos se acha deshabitado. Esse castello, tendo sido vendido, o novo proprietario resolveu mudar-se para ahi, correndo tudo com normalidade. Mas com a morte do ex-proprietario, os phenomenos se renovaram. O ex-proprietario era um sacerdote, e os phenomenos produzidos são da ordem dos effeitos physicos.

∴

O Dr. Renz, publicou no *Zeitschrift für P. P.* o relato de uma interessante experiencia, cujo resultado foi maravilhoso. Diz o Dr. Renz :

— «Um amigo me garantiu que si eu collocasse na gaveta fechada á chave algumas folhas de papel, obteria a escripta directa. Fechei na minha escrivaninha duas ardosias unidas com um pedacinho de lapis, no dia seguinte fui examinar e encontrei escripto o meu nome de baptismo Karl, emquanto todos me tratam Charles. A mensagem era firmada com o nome Rosalia. Era o nome de minha avó, a quem eu pouco conheci, pois ella morreu quando eu era ainda criança.»

ITALIA

Com o titulo «Sonho telepathico», o sr. Lili Morani, publicou em «Luce e Ombra» o seguinte caso :

— «Não posso deixar de crêr que tambem os animaes tem a faculdade de se communicar, visto o sonho telepathico que narrarei.

Eu tinha uma ovelha, de uma intelligencia verdadeiramente extraordinaria, em nada inferior á do mais intelligente cão.

Durante o estio ella esteve comnosco, mas no inverno mandei-a para Arsoli.

Na noite de 1 a 2 de fevereiro de 1925, eu estava em Napoles, vi distinctamente a ovelha que olhava-me com uns olhos amarellos luminosissimos, e comprehendi que certamente ella havia morrido. Preveni toda a minha familia do occorrido. Indo depois á Arsoli, o pastor veio-me noticiar a morte da ovelha. Lembrei-me da minha visão e perguntei-lhe em que dia havia ella morrido. «Não me lembro se foi no dia 1 ou 2 de fevereiro», foi a resposta.

PORTUGAL

Em Lagôa, a propaganda vae se fazendo pela revista «Ecos do Além» que circula pela redondeza, levando aos leitores artigos de fonte espirita.

∴

Em Leira está circulando o »Sol do Porvir», orgão do Centro Espirita local.

∴

Temos sobre a mesa «Luz e Caridade», publicação do Centro Espirita de Braga.

* * *

A Federação Espirita Portugueza continúa, embora com morosidade, a trabalhar pela divulgação do ideal em terras luzitanas.

Têm feito conferencias o Dr. Antonio Freire e outros oradores de destaque.

BELGICA

Em Liége fizeram conferencias, os srs : Marcel Lepinois, sobre «Massenet» ; M. Yerna — «O Espirito no Espaço» ; Mme. Lhomme — «Socrates — o Martyr do pensamento» ; Fernand Jennar, — «Magnetismo, Hypnotismo e Mediumnidade curadora.»

ARGENTINA

A Argentina é um dos paizes em que a propaganda se faz sentir com efficiencia. Além, da imprensa, de que fazem parte a *Constancia*, *La Idéa*, *Resplandor de la Verdad*, *Fiat Luz*, a imprensa semanaria, como *La Union*, dá conta, por pennas habeis, dos factos principaes que se vão verificando, assim como publica em suas columnas substanciosos artigos de fonte espirita.

Na Capital, a Confederação Espirita Argentina, e a «Sociedad Constancia», que tem actualmente á sua frente homens de valor como os srs. F. Durand, Manio Rinaldi e Alfonso Depascale, trabalham activamente cuidando dos interesses da Doutrina.

Uns dos ultimos numeros da «Constancia», traz um bem orientado artigo do Director dessa Revista, que é um brado de alerta contra a theosophia, occultismo, mentalismo, que vem trazer confusão nos neophytos e lhes desviar da experimentação e da razão esclarecida para envolvel-os nas tramas dogmaticas e nos mysterios dessas seitas religiosas.

* * *

«La Idéa» trouxe um magnifico cliché, da sessão commemorativa ao 51.o anniversario da sociedade Constancia que viu o seu salão litteralmente cheio de adeptos da Nova Revelação.

* * *

O illustre espirita sr. Francisco Molina, que apezar de precaria saude tem sabido se manter em sua tarefa como director de *La Union*, semanario de grande formato que se publica em Buenos Ayres, com difficuldade ainda de manutenção, acha-se bem melhor da enfermidade que o tem impedido de maior labor.

* * *

Fiat Luz annuncia o desincarne do venerando espirita sr. Cayetano di Francisco, membro fundador da sociedade «Luz de la Pampa».

CUBA

Hoy, diario cubano, publicou um bello artigo sobre a evolução atravéz as formas inferiores da creação. Este jornal, embora de pequeno formato tem sabido manter a sua publicação diaria, como orgão do Espiritismo em toda a Ilha.

* * *

A Associação «Amor Victoria», de Victoria de las Tunas, elegeu sua nova directoria, assumindo a presidencia o sr. Justo Guerrero Rojas.

* * *

Cogita-se em Cuba, na fundação de uma Academia, onde os espiritas possam receber maiores esclarecimentos, assim como principios da Physiologia, Historia Natural, Biologia, etc.

* * *

De Jiguani annunciam a organisação da sociedade «José de Arimatéa», dirigida pelo sr. José Garcia.

* * *

Estão em actividade, havendo renovado suas directorias, as sociedades : «Viajeros de la Tierra», de Calixto, Oriente ; «Union de todos», Cardenas ; «Manuel de «Jesus», «Luz del Porvenir» ; «Jehová», e «Adolfo», de Havana.

ESPIRITISMO NO BRASIL

As chuvas constantes que têm desabado em diversos Estados, têm paralysado de certo modo o trabalho de propaganda. O máo estado das estradas, as enchentes, têm impedido o movimento dos conferencistas, que se preparam para melhor poderem agir depois da estação das aguas.

Entretanto, o trabalho da imprensa prosegue na tarefa de levar aos lares, a nova da sobrevivencia, sob cujas bases a a humanidade se orientará para melhores destinos.

Rio de Janeiro

A Federação Espirita Brasileira communicou-nos a posse da sua nova directoria, que assumiu para reger os destinos de referida corporação no corrente anno, e que ficou assim constituida: pres. Almirante Francisco Vieira Paim Pamplona: vice. Manoel Quintão; 1.o secr. Arthur Rosenburg; 2.o Dr. Luiz O. Guillon Ribeiro, thes. Joaquim Alves Cardoso; proc. Manuel Jorge Gaio; director da Assistencia aos Necessitados: Capitão de corveta, João Luiz de Paiva Junior; administrador da Livraria, Antonio Alves da Fonseca; Gerente do Reformador, Americo Lopes Vieira.

O Espiritismo em Bangú

O Gremio Espirita Luz e Amor de Bangú em assembléa geral realisada em 4 do corrente, elegeu a sua nova directoria, que ficou assim constituida: — presidente Vicente Moretti, reeleito; vice-presidente, Antonio Pereira Guedes; 1.o secretario, Daniel de Brites: 2.o secretario Elias Sobreiro; 1.o thesoureiro Juvenal Cesar de Oliveira: 2.o thesoureiro, Antonio Pereira da Silva: 1.o procurador, José Marciano Corrêa: 2.o procurador, Victorino Manfrenatti: bibliothecario, Edgard Pereira dos Santos.

Em Marechal Hermes

Realisou-se no Centro Espirita Fraternidade, a annunciada conferencia, de collaboração pelo Dr Castro Silveira e sua digna consorte D. Albertina Silveira.

Esta falou com muito accerto, por espaço de uma hora, expendendo conceitos inteiramente novos, sobre o problema feminista, sob o ponto de vista espirita, agradando immenso aos presentes, que ficaram edificados com a prelecção da apreciada oradora.

Em seguida, orou o Dr. Alfredo de Castro Silveira que commentou varias parabolas do Evangelho ponto em relevo a belleza dos ensinamentos christãos, sendo ao terminar, uma e outro, cumprimentados pelos presentes.

Centro Espirita Estudantes da Verdade

Com este titulo, acaba de installar-se na Estação de Madureira, á rua Domingos Lopes 280, um novo nucleo de propaganda espirita cuja directoria ficou assim constituida:

Presidente, tenente José Simão Corrêa da Silva; vice-presidente, Dr. Francisco Nogueira; 1.o secretario, Belmiro d'Andrade; 2.o secretario, Heliedoro de Mello; 1.o thesoureiro, João de Castro; 2.o thesoureiro, Antonio Magalhães; procurador, Antonio Mattos.

O capm. Aristoteles de Farias, sob os auspicios do Centro Espirita Amor a Deus, fez uma conferencia para os reclusos, na Casa da Correcção, onde falou por 50 minutos sobre — «O Arrependimento.»

* * *

Fizeram conferencias durante o mez, os seguintes srs: — Ignacio Bittencourt, Dr. Carlos Imbassahy, Sebastião B. de Mello, Sebastião Caramurú, Arthur Machado, Corinto Silva, Jurema Carneiro e outros.

São Paulo

Do nosso representante em viagem, recebemos a seguinte carta.

Meu caro redactor.

Queira transmittir pela nossa Revista, os meus sinceros agradecimentos, a todos os confrades e amigos que tiveram a gentileza de dispensar-me a sua sympathia e auxiliar-me no trabalho de propaganda que me foi concedida a graça de emprehender, tomando parte assim entre os cultivadores da Vinha do Senhor. Deixo de citar nomes para não ferir susceptibilidades, a todos os companheiros da Noroeste e da Sorocabana, meus reconhecimentos sinceros.

Giaccomo De Bernardo.

***

Duas conferencias de propaganda se effectuaram no Centro de Ityrapina : uma sobre "A Medicina e o Espiritismo", pelo professor paraense J. Menezes ; e outra pelo nosso confrade Zacharias Onofre, sobre "A morte de Satanaz".

***

O movimento do Azylo Allan-Kardec, da Franca sob a direcção do incansavel obreiro José Marques Garcia, foi o seguinte, no ultimo mez : —Existiam 122; Entraram 22 ; sahiram : curados, 9 ; melhorados, 3 ; falleceu, 1; retirado, 1. Existiam em tratamento, 130 ; 69 mulheres e 61 homens. Os medicos assistentes são os Drs. Vieira, Walfrido Maciel e Antonio Lopes.

O asylo, pelo grande serviço que presta aos enfermos, é merecedor do auxilio de todos os espiritos liberaes.

***

Fizeram conferencias este mez, os srs. Dr. Romeu Camargo, Dr. Souza Ribeiro, Pedro Camargo.

***

O Centro S. Luiz Gonzaga, de Itapira, reformou sua directoria, que ficou assim constituida : pres. Lino Elias ; vice, Benjamin Zanovello ; 1.o sec. Cesar Bianchi ; 2.o Francisco Martins ; thes. João A. Brandão Junior ; director dos trabalhos, Americo Firmino Machado ; vice, José Robles Lopes ; zeladora, D. Marcolina Machado ; fiscal, Emilio Zanovello.

Alagôas

A Sociedade Espirita Discipulos de Jesus, de Maceió, communicou-nos a posse da sua nova directoria, assim constituida : pres. Aristides Toledo Albuquerque ; vice, Alipio de Carvalho ; 1.o secr. Euripedes Tenorio Lima ; 2.o João Araujo ; thes. Antonio C. Gonçalves Bezerra ; adjunto, Leopoldo Pereira.

Matto Grosso

O Centro Espirita de Cuyabá, nos communicou a posse de sua directoria, que foi preenchida com os seguintes srs : pres. Manuel Miraglia ; vice, Vicente Paula Montezuma ; 1.o secr. D. Maria Ponce da Costa ; 2.a D. Celina Ponce Dewulschy ; thes. Gabriel Martiniano de Araujo.

Minas

— O Centro Espirita de Lavras fez uma sessão especial, commemorativa ao Natalicio de Jesus, falando o Cel. Christiano de Souza e o sr. Adherbal Moura Ramos. Este confrade, acompanhado, depois, de muitos espiritas, visitou os presidiarios da Cadeia Publica, onde falou sobre os principios christãos. Fez tambem uma substanciosa conferencia a distincta irmã, D. Yvonne Pereira, sobre a «Personalidade de Jesus e sua Doutrina.»

— Este centro, assim constituiu sua nova directoria : pres. Cel. Christiano J. Souza ; vice, Eduardo Gomes Teixeira Coelho ; 1.o sec. D. Yvonne A. Pereira ; 2.o Jayme Barbosa ; thes. D. Georgina Gomes Guerra ; zel. Maria Alves Moreira.

***

O Centro Espirita Allan-Kardec, de Lavras communicou-nos a constituição de sua directoria com os seguintes confrades : pres. Benevides R. Ferreira ; vice, D. Maria Ignez ; 1.o secr. Antonio Teixeira ; 2.o D. Lazarina Cavazza ; 1.o thes. Osorio Sebastião ; 2.o José Rocha ; 1.o proc. José

L. Rosa ; 2.º José Rocha ; zel. D. Anna Vitalina ; arch. D. Jesuina M. Mercês.

Pernambuco

A Federação Espirita Pernambucana, com séde em Recife, assim constituiu sua nova directoria : pres. Djalma Farias ; vice, Augusto Costa ; 1.o secr. José Nillo ; 2.º Epiphanio Bezerra ; thes. José Costa : vice, Mariano Teixeira ; director da assistencia, Miguel Poggi ; da Livraria, Agrippino Queiroz.

***

Tamos sobre a mesa «A Verdade», orgão da Federação Espirita Pernambucana, que traz um bello summario.

***

AGRADECEMOS A TODOS OS NOSSOS COLLEGAS E CONFRADES QUE NOS FELICITARAM POR MOTIVO DO NOSSO ANNIVERSARIO.

NOTAS DIVERSAS

Phenomenos de «Hantise»

O «Jornal do Commercio», edição de S. Paulo, de 28 do p.p. publicou um telegramma do Rio, dando conta de interessantes phenomenos de «assombração», que se estão verificando em Engenho do Matto, Itaipú, E. do Rio.

As occorrencias têm por theatro um casebre de uma velha, Jacintha, já centenaria, e têm produzido grande alarme entre os visinhos e curiosos que lá têm ido verificar.

Essas pessoas affirmam que ouvem berros de cabrito : os bancos são atirados ao chão, com grande barulho. E' ouvido, de instante a instante, o ruido produzido por quedas de enormes pedras, pedaços de ferro, grãos de cereaes, etc.

Os visinhos da velha Jacintha, que estão empenhados em descobrir a causa de tudo isso, não acham nenhuma solução.

Quando cahe alguma pedra, ou pedaço de ferro, correm todos para ver se encontram alguem em cima do telhado, ou nos fundos da casa, nada, porém, encontrando.

Alguns espiritas tem visitado o local e observado os phenomenos.

A velha Jacintha tem em sua companhia tres netos, que são seus arrimos ; o mais moço conta 12 annos de idade.

***

Communicação Veridica

O Dr. Conan Doyle publicou em «The Graphic» e «Light» transcreveu o seguinte caso :

— «Durante a grande guerra recebemos mensagens automaticas por meio de uma amiga de minha mulher. Um dos Espiritos que se communicou tinha um irmão que achava-se prisioneiro nos confins da Allemanha. Perguntamos ao Espirito : «Será possivel Willy evadir-se ?» — Sim. «Como» ? — Em um trem.

Pouco depois, de facto, Willy conseguiu fugir. Mandamos uma carta a Willy com detalhes explicativos da sessão, e elle nos respondeu : «Isto é uma cousa estupenda. Atravessei a Silesia num trem para evadir-me, e creio que sou o unico prisioneiro que conseguiu escapar por esse modo».

BIBLIOGRAPHIA

Na Sombra e na Luz

Temos sobre a mesa um exemplar, ricamente encadernado da 3.a edição, 7.o milhar, deste interessante romance de Victor Hugo, psychographado pela snra. Zilda Gama. E' uma obra de valor, de plena orientação e digna de leitura attenciosa.

O livro está á venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro.

∴

A Proposito da Introducção á Metapsychica Humana

Todas as obras do Dr. Ernesto Bozzano são magnificas. Grande espirito, cuja largueza de vistas alcançou os desmesurados horizontes da Vida Eterna, claro, conciso e logico, temol-o como um grande Missionario a luctar e a vencer, em incessantes combates, o materialismo dissolvente.

Por isso nada accrescentamos á sua obra, — «A proposito da Introducção á Metapsychica humana», ultimamente traduzida pela Federação Espirita Brasileira, a não ser recommendal-a aos estudiosos, que colherão nessas aproveitadas paginas ensinamentos profundos.

«A proposito da...» acha-se á venda na Livraria da Federação e reunida num bello volume de 270 pags. enc. com titulo de ouro.

∴

Contos Infantis

E' um livro didatico, para o 1.o anno dos collegiaes, contem 80 paginas, cartonado e bem escripto. E' da lavra do Prof. João Augusto Chaves, nosso confrade. Os interessados podem se dirigir ao mesmo senhor, Minas, Uberaba.

COLLECÇÕES DE 1925, 1926 E 1927

Temos collecções da Revista Internacional do Espiritismo, de 1925, enc. —4o$ooo; de 1926, enc. 3o$ooo; brochada—25$ooo; de 1927, enc. 4o$ooo; inclusive o registro. interessados podem nos enviar os seus pedidos.